



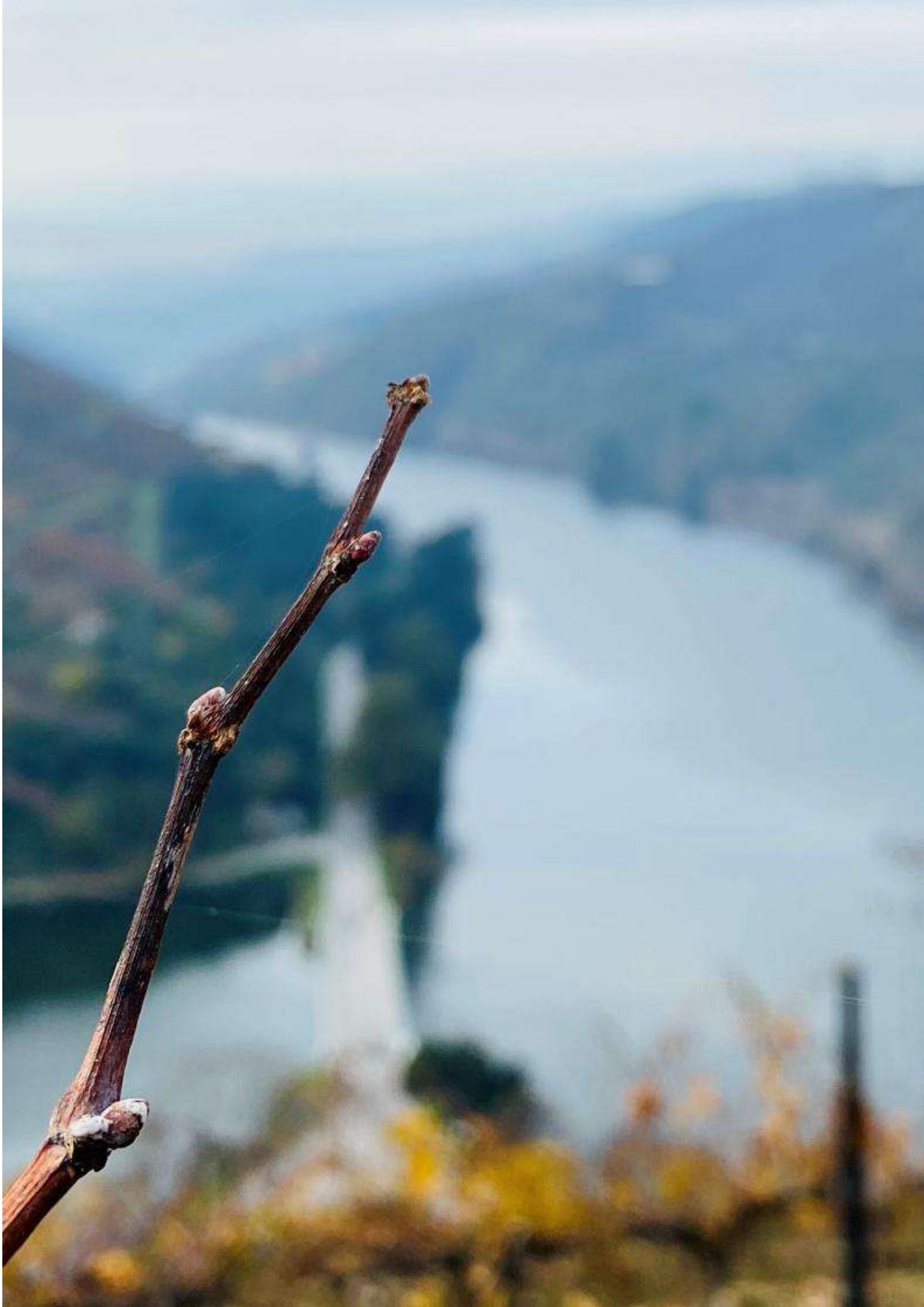
Relatório de Atividades e Contas 2020

Fundação Museu do Douro, F.P.

Recomeça...
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças...

Miguel Torga TORGA, M., Diário XIII.



ÍNDICE

Órgãos Sociais	6
Introdução.....	13
Património: coleções, arquivos e exposições	17
Centro de Informação	18
Arquivo	20
Coleções - Museu do Douro	24
Biblioteca	27
Exposições	29
Exposições Permanente – <i>Douro Matéria e Espírito</i>	30
Exposições Temporárias	31
Exposições itinerantes	37
Atividades de disseminação cultural	46
Ações museológicas e patrimoniais no território	51
Conservação – restauro	55
Rede de Museus do Douro (MuD)	58
Rede de Museus Portugueses do Vinho.....	60
Ações Educativas	61
Projeto Anual.....	64
<i>O que há de Singular Num Coletivo?</i>	67
<i>Uma Horta em Galafura – ano II</i>	69
Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD	79
Divulgação e comunicação	83
Edições:.....	83
Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:.....	83
Formações e presenças institucionais.....	84
Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica.....	85
Investigação	86
Orientação de estágios.....	88
Prémios.....	89

Projetos em Parceria	90
Registrar e Percorrer	92
Evolução Económica e Financeira da Fundação Museu do Douro F.P.	95
Enquadramento do ano de 2020.....	95
Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2016 a 2020.....	95
Análise dos rendimentos nos anos de 2016 a 2020	98
Desempenho comercial da loja do museu	99
Desempenho comercial da bilheteira do museu.....	99
Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu	99
Análise dos gastos entre os anos de 2016 a 2020.....	100
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO	102
Balanço em 31 de dezembro de 2020	102
Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2020.....	103
Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2020	104
Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais.....	105
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2020	106
Proposta de Aplicação de Resultados	121
Agradecimentos.....	123
Certificação Legal de Contas.....	125
Relatório e parecer do Fiscal Único	128

Órgãos Sociais

Conselho Diretivo

Fernando Pinto, Presidente

António Saraiva, Vogal

José Manuel Gonçalves, Vogal

Designados pelo despacho nº 1350/2021, de 2 de fevereiro, com efeitos a 15 de maio de 2020.

Fiscal Único

Rui Manuel Duarte Lopes

Designado pelo despacho n.º 9411/2015, de 19 de agosto de 2015

Conselho Consultivo

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Presidente

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vice-Presidente

2006

Fundadores Iniciais

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça
Câmara Municipal de Peso da Régua
Câmara Municipal de Resende
Câmara Municipal de Sabrosa
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião
Câmara Municipal de São João da Pesqueira
Câmara Municipal de Tabuaço
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Vila Flor
Câmara Municipal de Vila Real
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.
Associação dos Amigos do Museu do Douro
Associação Douro Histórico
Banco BPI, S. A.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.
Caves Vale do Rodo, C. R. L.
COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.
Douro Azul, SGPS, S.A. (Mystic Invest, S.A)
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.
IPTM - Instituto Português e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Região de Turismo Douro Sul
Região de Turismo da Serra do Marão
SOGRAPE Vinhos, S. A.
SPR Vinhos, S.A. (Rozès, S. A.)
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

2006

Casa do Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Auto Sueco

Câmara Municipal da Mêda

Quinta dos Avidagos, Ld.ª

Turismo do Douro

2009

Galp Energia

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, S.A.

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda.

Symington Family Estates, Vinhos, Lda.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

2015

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, S.A.
Longomai - Consultoria e Serviços, unipessoal, Ld.ª

2016

Global Sport
Fundação Rei Afonso Henriques

2017

Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro

Equipa Museu do Douro

Direção

Fernando de Moraes Soares Freitas Seara Sampaio – Diretor

Sandra Maria Pinto José - Secretária da Direção

Serviço de Museologia

Natália Maria Fauvrelle da Costa – Coordenadora

Conservação e Restauro

Carlos Filipe Nunes Mota

Museologia/Museografia

Maria João Borges Centenário Pereira da Fonseca

Susana Maria Marinho Marques

Documentação e Arquivo

Enara Teixeira

Umbelina Maria Alves Ribeiro da Silva

José Manuel de Albuquerque Pessoa¹

Serviço Administrativo, Financeiro e dos Recursos Humanos

Luís Alberto Gonçalves Carvalho – Coordenador

Fernanda Maria Martins da Fonseca Teixeira

Serviço Educativo

Álvaro Samuel Guimarães da Mota - Coordenador

Filipe Manuel Correia Marado

Marisa Alexandra Marques Adegas

Sara Inês Guedes Monteiro

Susana Maria Jesus Teixeira Rosa

¹ Voluntário

Apoio técnico e operacional à Direção

Helena Rosa de Faria Freitas

Luís Filipe Pereira Lopes Barros

Receção e Loja

Bárbara Andreia Teixeira Amaro

Cláudia Andreia Guedes Monteiro

Fernando Emanuel Moura Teixeira Cardoso

José Pedro Soares Coutinho de Sequeira Alves

Marco André Silva Henriques Barradas

Isabel Maria Costa Gondar Arcanjo Cardoso

Sónia Marlene Paradela Fraga

Manutenção e Segurança

Andreia Manuela de Sousa Teixeira Guimarães

Maria Clara Mesquita Cardoso

Maria de Fátima Pinto Marques Pereira

Paula Isabel Guedes Martins²

² Programa de formação em contexto de trabalho



Introdução

Quando em 2019 foi aprovado o Plano de Atividades para o ano de 2020 eram inimagináveis as condições adversas em que teria de ser executado. Estas condições adversas, fruto da pandemia que, entretanto, se instalou, obrigaram a que a Fundação as enfrentasse sem que pusesse em causa o essencial do que tinha sido aprovado.

No enquadramento do Plano e Orçamento e tendo em conta as condições atrás descritas a Fundação Museu do Douro, F. P. vem, no cumprimento dos seus Estatutos, apresentar, para apreciação e parecer, o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2020.

A Fundação para poder fazer face àquelas dificuldades procedeu, em maio, à revisão do plano com uma dura revisão orçamental garantindo que o direcionamento das ações programadas para o território em articulação com os municípios e para o exterior da sede do Museu se mantivessem. Esta medida de prudência veio a confirmar-se estratégica pois permitiu:

- Atingir os objetivos delineados preservando o mais importante de todos: a estabilidade da instituição centrada nas pessoas que a integram e que nas valências do seu trabalho o realizam no e para o território;
- Realizar exposições itinerantes com um número muito significativo de presença em 12 concelhos da região e no Museu Nacional Ferroviário;
- Realizar um elevado número de vídeo-conferências;
- Reforçar a dedicação e concentração de recursos humanos na transformação digital dos processos de inventário das coleções do Museu;
- Manter e dinamizar as atividades de conservação e restauro com principal incidência sobre o projeto “Identificar para Conservar” em parceria com os municípios da RDD, articulando a ação especializada de conservação e prevenção com a criação de meios audiovisuais para a sua compreensão e mais ampla divulgação;
- Recuperar e restaurar objetos de valor patrimonial ou simbólico no seu próprio espaço;

- Apostar em ações *online*, quer no âmbito da partilha de informação e conhecimento técnico quer no reforço da divulgação digital via redes sociais e newsletter;
- A criação de cursos de especialização e a montagem de dispositivos áudio, audiovisual e de registos fotográficos, criados pelos(as) educadores(as) do museu para envio e partilha com os grupos de trabalho;
- Aos vários serviços e profissionais do museu poderem apostar no contacto e na presença nas diferentes frentes de intervenção do museu o que manteve a equipa do museu, estável, confiante e a produzir evitando-se o recurso a prestações de serviços externos, sempre que foi exequível;
- Manter o serviço de educação em contacto presencial com o território, (desde que as condições sanitárias o não impedissem), através de ações de registo e pesquisa de lugares e pessoas, em diversas freguesias dos vários concelhos da RDD;
- Pensar o digital como possibilidade de contacto (pelo menos virtual) com os diferentes grupos de trabalho e pessoas constituídos por crianças, jovens, seniores, educadores e outros agentes culturais e sociais e não como mera transferência de práticas educativas para o digital;
- A continuidade do projeto de pesquisa partilhada para a 1ª infância, com a colaboração incontornável de Isabel Rego de Barros e com grupos de educadores e artistas de artes performativas e audiovisual, centrada na presença física, no contacto digital e, através de distribuição de documentação, por correio tradicional, trazendo mais materialidade ao trabalho em comum;
- Reforçar o trabalho com estudantes surdos do agrupamento escolar de referência para a Língua Gestual na cidade de Peso da Régua realizando-se um documentário em vídeo dos processos de trabalho em som e movimento com este grupo específico de crianças e jovens e seus educadores;
- Lançar paulatinamente, elemento a elemento, propostas para mergulhar nas paisagens em que vivemos, apostando na criação e divulgação do programa SÍTIOS que parte do sítio (site) do museu para o território, via suporte áudio – ação “dizer alto” e ação “sons na paisagem”;

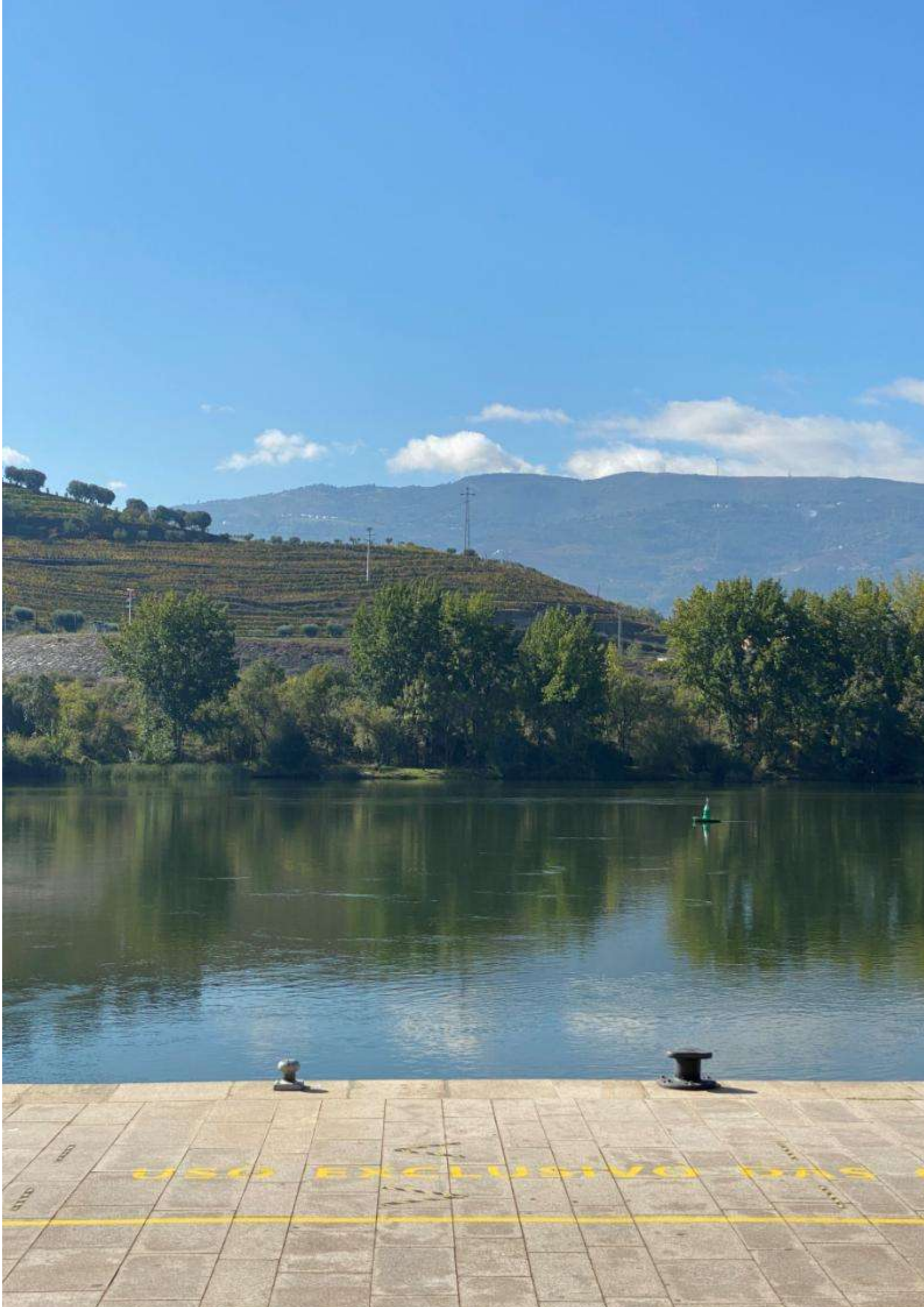
via documentação audiovisual a ação “Ler debaixo da árvore” e “Cartas” e via proposta (foto)gráfica na criação de coleções amadoras ... assentes no levantamento da toponímia – ação 'os nomes das ruas' e dos lugares onde se vive; ação 'cores na paisagem'; ação “associações” e ação “as árvores são sítios” observando e associando, de modo experiencial e plurissensorial, as vidas humanas e não humanas destes lugares.

- Destacar, em linha com o programa eusoupaisagem, “Café Central” a realização, ao longo dos diferentes meses, de incursões em várias freguesias dos concelhos da RDD, entre as quais, Goujoim (Armamar); Favaios, Sanfins do Douro, São Mamede de Ribatua, Vila Verde, Vilar de Maçada, (Alijó); Lagoaça, Ligares, Mazouco (Freixo de Espada à Cinta); Murça; Celeirós, Paradela de Guiães, Provesende, São Martinho de Anta (Sabrosa); Nagoselo do Douro, Trevões (São João da Pesqueira); Salzedas, Ucanha (Tarouca); Guiães, Nogueira (Vila Real) auscultando os lugares de encontro e vivências que são os cafés centrais de cada lugar.

- A elaboração, com sucesso, de várias candidaturas em parceria com outras instituições da região reforçando e confirmado o papel do Museu como plataforma interinstitucional regional esperando poder avançar na sua execução em pleno, a partir do próximo verão.

- Executar o projeto de requalificação do edifício da Panificadora, aprovando-o junto da Direção Geral do Património e CM do Peso da Régua e iniciar os trabalhos de construção civil neste edifício, que irá dar origem a um novo espaço da Região, o CRIVO - Centro de Artes do Saber Fazer. Este espaço constituirá uma nova frente de trabalho para mostrar, usufruir e divulgar os saberes e os fazeres e os saberes-fazeres dos nossos lugares e das nossas pessoas valorizando-as e criando mais valor ao Douro.

- Iniciar a adaptação de um espaço físico da Sede para albergar a coleção de obras doadas ao Museu do Douro pela pintora Armanda Passos a abrir ao Público em breve.



Património: coleções, arquivos e exposições

2020 foi um ano de grandes desafios. O plano delineado pretendia reafirmar a posição no território, através de exposições itinerantes e de inventário de campo, e também o conhecimento das nossas coleções através de uma aposta na renovação tecnológica, sobretudo com o impulso do programa ProMuseus. O mundo trocou-nos as voltas, mas não os desafios e a persistência nos nossos objetivos.

Procurámos seguir o caminho traçado, ajustando o programa às condicionantes que nos foram impostas. As exposições temporárias adaptaram-se ao fluxo dos públicos que, ainda assim, ganharam com a dinâmica dos visitantes nacionais. O mesmo aconteceu com as exposições itinerantes, colaborando com os espaços regionais para responder às alterações dos programadores.

Centramos grande parte do trabalho na transformação digital das nossas coleções, atualizando os programas de inventário e motor de busca, investindo na documentação fotográfica e na conservação dos artefactos em reserva. Em paralelo, reforçamos a comunicação através das redes sociais e o desenvolvimento da parceria com o *Google Institute*, preparando os conteúdos para o lançamento da plataforma.

O trabalho de investigação no terreno foi mais afetado pelas exigências de distanciamento social. Ainda assim, não deixamos de dar início à revisão do inventário dos marcos de demarcação, procurando estar presente no nosso território.

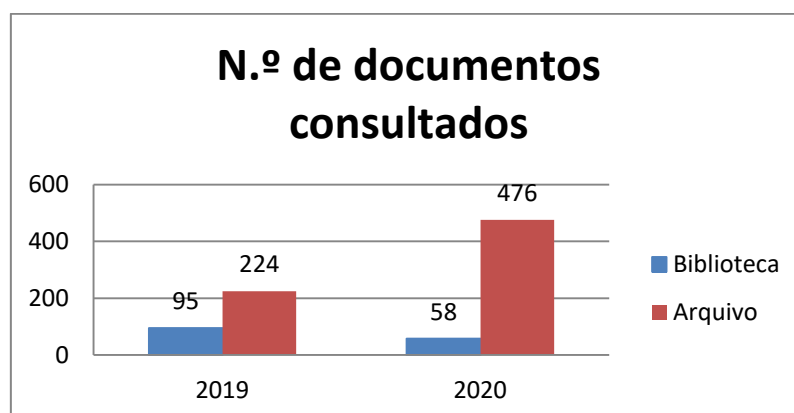


Centro de Informação

Ao longo do ano de 2020, realizaram-se um total de **534 consultas** em documentos, das quais **58** incidiram sobre documentos da **biblioteca** e **476** sobre documentos de **arquivo** (47 Cx/115 Lv ACGAVAD; 314 Desenhos Girão IVDP).



O **Arquivo Histórico da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro** foi o mais consultado pelos investigadores na pesquisa de informações sobre diversas quintas da Região Demarcada do Douro.





Arquivo

O trabalho desenvolvido pelo Museu do Douro em **Arquivos** assume um papel central no cumprimento da sua missão.

“O Museu do Douro, criado pela Lei 125/97, foi concebido como um museu de território, polivalente e polinuclear, vocacionado para reunir, conservar, identificar e divulgar o vastíssimo património museológico e documental disperso pela região...”



Durante o ano de 2020:

Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. No primeiro trimestre do ano iniciou-se a descrição ao nível do documento composto da subsérie 7.3.002 - *Arrolamentos gerais do vinho de embarque*, constituída por 140 livros. Foram descritos os dez primeiros livros com as datas compreendidas entre 1775 e 1785 e retirados de cada um todos os topónimos e quintas por freguesias, totalizando 3.860 termos geográficos. Para a preservação e conservação dos livros 1 e 2, em mau estado de conservação, foram realizadas duas capas sob medida, em cartão *acid free*.

Em simultâneo, numa tabela *Excel*, foram adicionados todos os topónimos encontrados e historiadas as quintas segundo a descrição feita por Alcino Cordeiro nas suas duas edições da obra *As Quintas do Douro*. Esta tabela, sempre em crescimento, totaliza 1.042 topónimos.

Ao nível do documento simples foram descritos 56 editais do livro n.º 1 da série 1.004 - *Editais da Companhia* constituída por oito livros.

Proseguiu-se com a arrumação dos livros e respetivo transporte do depósito II para o depósito I, tendo sido organizados os livros da secção 7.2 à secção 7.3.026.03.

Para evitar deformações e encurvamentos nos documentos, organizaram-se horizontalmente as 163 caixas do Arquivo do Património Cultural da CGAVAD e substituiu-se as caixas que apresentavam mau estado de conservação.

Arquivo da Família Ferreira e Pereira de Lima. Deu-se continuidade à descrição na base de dados *Archeevo* deste arquivo. Na sua totalidade foram introduzidos 176 documentos na base de dados. Acondicionaram-se 34 documentos de diferentes formatos, salvaguardados em mapoteca.

Arquivo da Casa do Douro Deu-se continuidade à descrição arquivística na base de dados *Archeevo* deste arquivo. Foram descritas até final de 2020 um total de 6.618 unidades de instalação.

Em 31 de dezembro de 2020, a ocupação dos 2.016 metros lineares (m/l) de estanteria do depósito de documentação era a seguinte:

Arquivos	Grupos de fundos	Estanteria ocupada (m/l)
Arquivo Histórico	Administração Central	382,2
	Administração Central Desconcentrada	2,5
	Associações	2,0
	Empresas	429,7
	Famílias e Pessoais	13,96
	Confrarias e Irmandades	0,5
Arquivo Intermédio	Produção interna	82,16
	Totais	913.02

Nota:

Aos metros lineares totais acresce cerca de 168,96/ml de livros de grandes dimensões acondicionados à parte das estanterias convencionais de arquivo, dentro do depósito 1.

Os m/l de estanteria ocupada pelo arquivo intermédio aumentaram devido à arrumação dos livros de reserva e materiais de produção interna. Aumentou também a estanteria ocupada com os documentos descritos dos arquivos da Família Ferreira e Pereira de Lima e da Família Manta Mergulhão.

No que concerne à ocupação das 20 gavetas da mapoteca a situação é a seguinte:

Mapoteca	N.º Gavetas ocupadas
Arquivo Histórico	7 Gavetas
Arquivo intermédio	9 Gavetas
	Totais 16 gavetas



Coleções - Museu do Douro

Considerando os diferentes tipos de artefactos museológicos à guarda do Museu do Douro a gestão das coleções representa um desafio pela procura de formas de tornar mais acessível o espólio da instituição e também poder dar a conhecer as coleções do território.

Destaca-se durante este ano:

- a execução do programa *ProMuseus*, da RPD/DGPC, que permitiu a aquisição de um novo programa de inventário ajustado às necessidades, bem como um portal de gestão multibase;
- o processo de documentação fotográfica das coleções. Realizaram-se **816 imagens** em formato TIFF, duplicadas em JPEG para tratamento WEB, somando um total de **1 632 ficheiros**. Refira-se que, deste número, **50** são **fotografias de infravermelhos** e

9 RX, graças ao protocolo celebrado entre o Museu do Douro e o **Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro**;

- seleção e introdução de **86 itens**, entre peças da coleção do MD em exposição permanente e exposições desativadas, na plataforma *Google Arts&Culture* para a preparação da secção do Museu do Douro.

Em 2020, a coleção e o inventário do MD tiveram um acréscimo de **1 714** incorporações, em diferentes regimes:

Doações

Armanda Passos	
Pinturas e desenhos	11
Livros	10
Rui Pires	
Fotografias digitais	324
Rozès	
Garrafa serigrafada	1
Herd. Mário Joaquim	
Livros	179
Documentos	178
Artefactos	5

Depósito

IVDP	
Itens de diferentes naturezas	339

Cedência de direitos

Concurso Internacional de Fotografia	
Fotografias em formato digital e provas de autor	120

Inventário

Casa do Vale Legado	
Fotografias	4
Noel Magalhães Doação	
Fotografias e negativos	397
Material da Casa da Companhia	
Documentos e objetos	10
Coleção Museu do Douro	
Fotografias para as exposições Jardins Suspensos e Calçada de Alpajares	136



Biblioteca

Em 2020, iniciaram-se os trabalhos de etiquetagem dos livros da biblioteca do MD. Organizara-se por classes e assunto com base na Classificação Decimal Universal. No total foram etiquetados **104 livros**. Foram também integrados na sua coleção bibliográfica **7 monografias**.





Exposições

Durante o ano de 2020 a calendarização anual de exposições temporárias teve de ser alterada quer devido às restrições do confinamento e redução de público quer considerando o ajuste orçamental necessário. Optou-se por reduzir a atividade na Sala de Exposições Temporárias e suprimir as exposições previstas para a Galeria. Assim, durante o ano de 2020, foram apresentadas ao público três exposições na sede do Museu do Douro e produzidas duas das exposições previstas, embora não fosse possível apresentá-las ao público, devido ao ajuste da programação.



Exposições Permanente – Douro Matéria e Espírito

Sendo o elemento central de visita ao Museu do Douro uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região, em 2020 mereceu especial cuidado:

- a diversificação de conteúdos prevista centrou-se na revisão e melhoria das bases de dados das quintas e das castas;
- a dinamização da coleção e do circuito de visita com o projeto do trimestre. Trata-se de uma vitrina temática cujo objetivo é divulgar elementos da coleção MD ou incorporações a destacar, nomeadamente a doação da família Manta Mergulhão, espólio do Arquivo da Companhia e a doação dos herdeiros do Sr. Mário Joaquim.

VISITANTES



14 374



Exposições Temporárias

Dando continuidade à calendarização anual de exposições temporárias, durante o ano de 2020 foram apresentadas ao público três exposições na sede do Museu do Douro, na sala de exposições temporárias.

Estavam previstas em plano de atividades 2020 nove exposições temporárias, mas face aos constrangimentos provocados pela COVID-19 foi necessário proceder a uma reprogramação e ajuste orçamental.



Douro Património Contemporâneo – Arquitetura | Arte | Imagem

Exposição do Concurso Internacional de Fotografia 2018 | Sala de Exposições Temporárias

| 1 de janeiro 2 de agosto

Exposição resultante do Concurso Internacional de Fotografia “Douro Património Contemporâneo - Arquitetura | Arte | Imagem”, realizado com o apoio mecénico da EDPP. O discurso expositivo desenvolve-se a partir das 33 fotografias premiadas, adicionando-se elementos que os próprios fotógrafos desenvolveram no decurso do seu trabalho. A exposição é acompanhada pelo catálogo, edição apoiada pela EDPP.

VISITANTES



4 652



Rui Pires na coleção Museu do Douro – Exposição de fotografia | Sala de Exposições Temporárias, Museu do Douro | inauguração a 14 de dezembro de 2020

Prevista de 1 de junho a 15 de setembro; oficialmente inaugurada a 14 de dezembro de 2020 com abertura no exterior na primeira quinzena de outubro

Da proposta inicial, que contemplava a exposição de uma parte da coleção de fotografias do autor, que tem feito um levantamento paisagístico do Alto Douro desde 2006, optou-se por alargar o projeto ao exterior, de modo a abranger um maior número de pessoas, dadas as restrições de acesso ao espaço interior. Deste modo, com o apoio do Turismo do Porto e Norte de Portugal, criou-se uma exposição de ar livre com mais de 200 imagens, a par de uma exposição de interior, composta por 40 fotografias impressas sobre tela.

VISITANTES



228

BIENAL DOURO



Bienal

10th international printmaking biennial douro 2020

ALIJÓ
BRAGANÇA
CELEIRÓS
CHAVES
FAVAIOS
FOZ CÔA
RÉGUA
S. MARTINHO DE ANTA
VILA NOVA DE GAIA
VILA REAL

EXPOSIÇÃO/HOMENAGEM/HOMMAGE
SILVESTRE PESTANA
Museu do Cão

programa | program
16 exposições/exhibitions
oficinas/workshops
conferências/conferences
625 artistas/artists
1300 obras/works
64 países/countries

10th International Printmaking Biennial Douro
10 BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA DO DOURO 2020

10 AGO | 31 OUT
10 AUG | 31 OCT

curadoria **curated by** nuno canelas
www.bienaldouro.com

organização parceiros/partners mecenas/mecenaspatrocinios/sponsors



10th international printmaking biennial douro 2020

ALIJÓ

BRAGANÇA

CELEIRÓS

CHAVES

FAVAIOS

FOZ CÔA

RÉGUA

S. MARTINHO DE ANTA

VILA NOVA DE GAIA

VILA REAL

MUSEU DO CÃO

MUSEU DO CÃO

**10.ª Bienal da Gravura do Douro | Sala de Exposições Temporárias do Museu do Douro |
10 de agosto a 12 de novembro**

Inicialmente prevista para a Galeria

Alicerçada na mais antiga região vinícola demarcada do mundo o Douro, região laureada por dois patrimónios da humanidade atribuídos pela UNESCO e mundialmente reconhecidos quer pela sua paisagem vinhateira quer pelo património arqueológico do Vale do Côa (o maior santuário de gravura paleolítica do mundo), o Douro é palco também na contemporaneidade de um dos maiores eventos de arte gráfica do mundo, reunindo assim dentro de si, uma força e dimensão que ultrapassa as fronteiras do país e se projeta para horizontes infinitos.

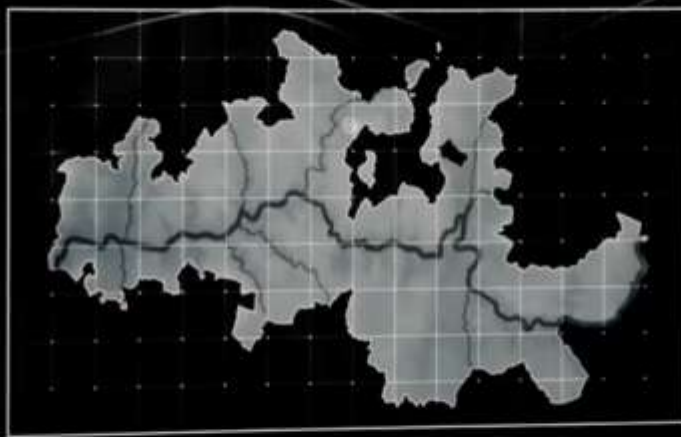
Perseguindo este propósito e ambição alcançada, a Bienal do Douro tem vencido os desafios da interioridade, da crise económica, da crise cultural, da própria crise da gravura e tem sabido manter vivos os pressupostos da arte e a autonomia da gravura no contexto da arte contemporânea. Para tal, muito têm contribuído os tributos da gravura tradicional e suas alquimias seculares, mas não menos importantes, das renovadas tendências da gravura digital e dos novos media ao seu dispor, no sentido de lhe conferir a autonomia que ela necessita para subsistir.

O campo aberto à gravura pelas novas linguagens híbridas, digitais e técnicas não tóxicas, têm projetado o seu impacto de uma forma inovadora e com a vitalidade há muito desejada nos seus domínios.

VISITANTES



9 494



Hackathon Douro & Porto desafio#7 | Sala do Tribunal, Museu do Douro | 9 de novembro a 19 de dezembro

Organizada no âmbito do congresso *Douro | Porto, Memória com Futuro*, organizado pelo IVDP, esta instalação resulta de uma série de desafios colocados a equipas criativas e cujas respostas resultaram em diferentes propostas. O desafio #7 era *Como contribuir para uma maior consciencialização das alterações ambientais a que está sujeita a região do Douro?* Este projeto foi desenvolvido pelo especialista Rodrigo Carvalho, *designer multimédia & new media artista*, com apoio de Ana Duarte.

VISITANTES



349

A equipa #7 apresenta uma instalação audiovisual que explora os dados meteorológicos da Região Demarcada do Douro, desde o ano 2013 até aos dias de hoje, e pretende contribuir para uma maior consciencialização das alterações ambientais a que está sujeita esta região.

No vídeo em exposição são analisados e comparados os dados meteorológicos (temperatura, humidade relativa, radiação, precipitação, velocidade e direção do vento) recolhidos nas três sub-regiões da Região Demarcada do Douro. É também apresentada uma análise comparativa entre os anos Vintage 2007, 2011, 2016 e 2017.



Exposições itinerantes

No âmbito do programa anual de itinerâncias privilegiaram-se os espaços existentes na RDD, mas procurou-se também levar para fora da Região o que aqui se produz. Trata-se de um esforço de divulgação do nosso território que contribui também para reforçar a marca Douro, potenciando as futuras visitas ao território. Em termos de política, optou-se por reduzir o número de exposições disponíveis, uma vez que algumas percorreram já toda a região e outras estão já datadas ou em mau estado, tendo sido retiradas de circulação.

Algumas das exposições foram suspensas dado o encerramento dos espaços culturais durante o período de confinamento.

Assim, em 2020 foram conduzidas pelo território as seguintes exposições:



António Menéres: Percursos pela Arquitetura Popular no Douro

Exposição fotográfica, composta por 63 imagens recolhidas pelo arquiteto António Menéres ao longo de várias décadas a partir da sua participação no Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal, em finais dos anos 1950. Esteve exposta:

VISITANTES



663

- **Freixo de Espada à Cinta** | Biblioteca Municipal Freixo | **1 de janeiro a 9 de março;**
- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | **19 de junho a 14 de setembro;**
- **Mêda** | Casa da Cultura | **25 de setembro a 31 de dezembro.**



***Nove Meses de Inverno e Três de Inferno* | por João Pedro Marnoto**

Exposição que resulta do trabalho produzido por João Pedro Marnoto na região de Trás-os-Montes e Alto-Douro focando o mundo rural, num paralelo e confronto com a realidade contemporânea. O projeto é formado por uma série fotográfica, um filme e uma publicação.

VISITANTES



504

Esteve patente:

- **Tabuaço** | Museu do Imaginário Duriense | 24 de janeiro a 13 de abril;
- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 31 de julho a 30 de setembro;
- **Sabrosa** | Espaço Miguel Torga | 8 de outubro a 31 de dezembro.



***Via estreita* | por Carlos Cardoso**

Exposição de fotografias de diferentes linhas desativadas ao longo da Linha do Douro, nomeadamente das linhas do Tâmega, Corgo, Tua e Sabor, da autoria de Carlos Cardoso. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Carrazeda de Ansiães** | CITTICA | 7 de fevereiro a 11 de maio;
- **Peso da Régua** | AUDIR | 23 de março a 26 de julho;
- **Tabuaço** | Museu do Imaginário Duriense | 7 de agosto a 21 de outubro;
- **Vila Nova de Famalicão** | Museu Nacional Ferroviário, Núcleo de Lousada | 28 de outubro a 31 de dezembro.

VISITANTES



431



Douro Património Contemporâneo – Arquitetura | Arte | Imagem

Exposição do Concurso Internacional de Fotografia 2018

Exposição das fotografias vencedoras da edição 2018 do Concurso Internacional de Fotografia *Douro Património Contemporâneo - Arquitetura | Arte | Imagem*”, realizado pelo Museu do Douro com o apoio mecénático da EDPP. Tendo por tema a arquitetura das barragens do Douro, este concurso pretendeu dinamizar e dar visibilidade ao património construído no presente, parte da memória futura, atividade inserida no projeto *Fotografia Contemporânea do Douro*.

Esta exposição itinerou por:

- **Resende** | Museu Municipal | 3 de julho a 28 de setembro;
- **Vila Real** | Museu de Numismática | 29 de outubro a 31 de dezembro.

VISITANTES



401



Douro à tua frente | por Sobral Centeno

70 anos de passagens por terras Durienses, como o Rio aqui ao lado, o Douro à tua frente ou Douro aqui tão perto, são temas para desenvolvimento/abordagem para a exposição no Museu do Douro, com trabalhos que vão do desenho à pintura, passando por registos fotográficos. Experiências que retomam vivências do meu passado/presente nas agrestes terras do Douro. É também uma homenagem à família dos meus avós e pais oriundos das terras de Riodades, Mondim da Beira, Mata de Lobos e suas gentes.

VISITANTES



5 758

- **Vila Nova de Foz Côa | Museu do Côa | 23 de maio a 11 de agosto.**



Por onde Ando | Gracinda Marques

Exposição retrospectiva da obra de Gracinda Marques centrada no território duriense. Aqui se reuniram a obra gráfica, desenho e pintura produzida pela autora entre 1975 e 2018, contando com obras de coleções públicas e privadas.

VISITANTES



1 723

- **Sabrosa** | Espaço Miguel Torga | 21 de maio a 4 de agosto.

THE HISTORY OF THE

... of the ...

... of the ...

... of the ...

... of the ...

Rosto do Douro | Gracinda Marques

Exposição criada em 2006 para celebrar os 250 anos da Região Demarcada do Douro e que já estava patente em vários locais. Incluindo a Assembleia da República.

VISITANTES



184

Exposição de trabalhos de Gracinda Marques, a partir de uma técnica que nos parece fazer descobrir na paisagem vinhateira alguns rostos (das letras, da viticultura, da politica...) que ao Douro acrescentaram memória e identidade. É composta por quinze óleos sobre tela, evocando algumas personalidades que se destacaram na história da Região Demarcada do Douro, que dela emergiram ou nela investiram o corpo e a alma.

- **Alfândega da Fé** | Centro Cultural José Rodrigues | 1 de junho a 2 de agosto;
- **Mirandela** | Museu Armindo Teixeira Lopes | 15 de setembro a 31 de dezembro.



Atividades de disseminação cultural

Incluem-se aqui a participação em dias comemorativos e outras atividades/ações que visam aproximar o Museu do Douro da sociedade em que se insere. Sempre que possível o Museu do Douro aderiu a essas solicitações.

Durante o período de fecho do Museu ao público, devido ao confinamento obrigatório, dinamizaram-se as redes sociais e o *site* do Museu, articulando essa atividade com a empresa de comunicação, nomeadamente discutindo ideias, fornecendo imagens e divulgando as ações através da rede de contactos da MuD, refletindo-se a sua atividade nas seguintes ações:

Curso *História da Fotografia e Identificação de Processos*

Fotográficos. Formação resultante da colaboração do voluntário José Pessoa, que contou com grande adesão por parte da comunidade interessada a nível nacional. A primeira sessão programada teve lugar a 2 de março de 2020, contando com a presença de 42 pessoas, num total de 59 inscrições. As restantes sessões programadas, num total de 8, foram canceladas devido à situação pandémica.

Tendo em conta a persistência do cenário, apesar das tentativas de realização, optou-se por organizar uma sessão *webinar*, através da plataforma *zoom* e transmissão *live* no Facebook. Este tipo de solução permitiu-nos levar o Curso a um maior número de pessoas, já que abrangeu não só os inscritos nas sessões presenciais, mas também pessoas inscritas através de Facebook. A primeira sessão teve lugar a 18 de dezembro de 2020. Desta nova abordagem, e segundo os dados recolhidos, o evento atingiu 67 visitantes através do Facebook, dos quais 4 se repercutiram em inscrições efetivas. No que toca à divulgação por mail, chegamos a 71 pessoas, 35 das quais efetivas. Durante a sessão ao vivo contamos com 54 visualizações em direto, a partir de todas as vias disponíveis. Após a disponibilização da sessão na nossa página de Facebook, o vídeo já foi visto por mais de 730 pessoas.

PARTICIPANTES/

VISUALIZAÇÕES



826



2ª edição do Curso Internacional de Fotografia 2020 – Douro **Património Contemporâneo – Memória com Futuro**, no qual contamos com o apoio não só da EDPP, mas também do IVDP, visto que este evento passou a integrar a programação do *Congresso Internacional Douro: Memória com Futuro*. Apesar dos constrangimentos vividos durante o ano de 2020, reflexo da pandemia mundial de COVID-19, este concurso não foi afetado.

A publicitação do evento iniciou-se em janeiro de 2020, através de variados meios, dos quais se destacaram as redes sociais. Com término a 15 de maio, esta primeira fase de submissão de trabalhos foi prolongada até dia 15 de agosto, devido à pandemia. O resultado destas participações repercutiu-se num total de 60 inscrições, das quais 32 cumpriram o disposto no Regulamento do Concurso. Os trabalhos aprovados, submetidos sob a forma de conjuntos (mínimo dez fotografias), foram apresentados ao Júri de forma anónima. Neste seguimento designou-se atribuir o primeiro prémio a António Jaime Abrunhosa. o segundo prémio ao concorrente João Galamba e o terceiro prémio à concorrente Alexandra Mesquita.

Dada a qualidade dos trabalhos, o júri decidiu ainda atribuir uma menção honrosa ao concorrente António Jaime Abrunhosa. A decisão para a dupla premiação deste concorrente, tanto no primeiro prémio, como na atribuição da menção honrosa, pautou-se pela relação de unidade dos três conjuntos enviados, fazendo jus ao tema do Concurso para este ano – Memória com Futuro.

14 de dezembro | 19 anos da elevação do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial, foi assinalado com a entrega dos prémios do

Curso Internacional de Fotografia 2020 – Douro Património Contemporâneo – Memória com Futuro e a inauguração da exposição “Rui Pires na coleção Museu do Douro”. A entrega dos

prémios foi realizada através de um webinar Zoom, com transmissão em direto na nossa página de Facebook, contando até à data com cerca de 4,4 mil visualizações. A abertura da exposição foi também transmitida em Facebook live, contando até ao momento com 4,8 mil visualizações.

VISUALIZAÇÕES



4 800

Lançamento da **visita online 360º**, um projeto realizado numa parceria com a Direção Regional de Cultura do Norte, no âmbito do projeto Património a Norte, e realizado pela empresa Detalhar. Este projeto permitiu manter visível o espaço do Museu durante o período de confinamento.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios | 18 de abril – dedicado ao tema: *Património Partilhado - Culturas partilhadas, património partilhado, responsabilidade partilhada*. Das atividades realizadas inclui-se o reforço de divulgação da visita online 360º e os vídeos do projeto IpC.

Dia Internacional dos Museus | 18 de maio - com o tema: *Memórias de hoje - Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão*, foi lançado o desafio de recolha de documentos e testemunhos associados à vida dos durienses durante o tempo de pandemia, provenientes de diferentes setores da sociedade. O objetivo foi criar um fundo arquivístico que fique como memória para as futuras gerações de como a região viveu este período: o confinamento, a necessidade de adaptação familiar, o teletrabalho, ensino em casa, continuar as atividades normais do mundo rural (a natureza não para), etc. Queremos documentar o confinamento mas igualmente os seus efeitos na vida da região. O que mudou, as práticas sociais, agrícolas, etc. Até ao momento não temos como medir o impacto deste projeto pois não foi suficientemente divulgado / reforçado.



Ações museológicas e patrimoniais no território

Para além do programa de exposições itinerantes o Museu do Douro esteve no território numa série de ações, das quais se destacam as ações de preservação e de apoio aos núcleos museológicos da região:

Peso da Régua | Casa do Douro – Prestação de apoio na pesquisa de documentação no Arquivo da Casa do Douro e acompanhamento de dois investigadores nas suas instalações. Foram pesquisados para consulta 195 documentos;

Mirandela | Museu Armindo Teixeira Lopes – Expurgo por anóxia com gás inerte de objetos bibliográficos de colecionador particular e de uma pintura do acervo do museu;



Tabuaço - Parceria com o Município para intervenção de restauro do relógio Rijomax;



Alijó | Castedo - Visita a lagar de azeite com vista a recolher e partilhar informação que permita estabelecer uma metodologia para uma intervenção de conservação e restauro do espólio aí existente. Estes artefactos, industriais configurarão o discurso expositivo do ciclo de produção de azeite naquela futura unidade cultural. Foram também produzidas pelo técnico José Pessoa diversas fotografias com o objetivo de documentar o estado de conservação da unidade;



Tabuaço | Saavedra – Recolha e partilha de informação que permita estabelecer uma metodologia para uma possível intervenção de conservação do marco pombalino.



Conservação – restauro

Com os constrangimentos de contactos interpessoais houve necessidade de restringir os habituais diálogos com o público, que também foi diminuto presencialmente. Assim, optou-se por um outro plano de disseminação dos conceitos básicos da prática da conservação e restauro, privilegiando os meios audiovisuais. Esta ação realizou-se com a disponibilização online de vários documentários. Esta disseminação foi reforçada com a manutenção de uma “montra” dos trabalhos executados disponível no circuito de visita, devidamente acompanhados de legenda e vídeos documentais.



Projeto Identificar para Conservar, que se vem desenvolvendo de forma contínua desde finais de 2015, foram terminadas mais peças e apresentados os seus resultados, bem como se avançou nas propostas de intervenção de outros artefactos mais complexos. Os trabalhos realizados no presente ano foram:

Mirandela | Escultura contemporânea do autor João Duarte, a obra pertence ao acervo do Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes. Já restaurada, foi devolvida à tutela acondicionada em caixa produzida para o seu transporte. A nossa intervenção foi divulgada através do documentário vídeo que ilustra passo a passo o seu restauro. Este documentário foi disponibilizado no YouTube, no canal do Museu do Douro, especificamente numa lista de reprodução de documentários do projeto IpC;

Freixo Espada à Cinta | Rabeca Chuleira, instrumento musical. Divulgação da nossa intervenção através do documentário vídeo que ilustra passo a passo o restauro. Este documentário foi também disponibilizado no YouTube;

Peso da Régua | Escultura Cristo Morto na Cruz. Exposição do objeto a par de fotografias do estado de conservação antes da nossa intervenção. Acondicionamento da obra em caixa produzida para o efeito. Entrega da escultura à sua comunidade. Nesta sessão, procurou-se simultaneamente sensibilizar para as boas práticas de conservação, desta e de outras obras similares. Foi também disponibilizado no Canal YouTube do Museu um documentário do passo a passo do restauro desta peça;

São João da Pesqueira | Escultura, madeira policromada. Entrega da escultura à comunidade, na igreja Matriz de S. João da Pesqueira, realizando-se em simultâneo uma sessão de sensibilização para as boas práticas de conservação desta obra e de similares. Posteriormente, o Museu utilizou este exemplar de património móvel Duriense como exemplo de uma atividade do Museu num programa televisivo;

Tabuaço | Relógio Rijomax. Intervenção de conservação e restauro das caixas e mostradores do relógio. Início da produção do documentário vídeo do passo a passo da intervenção;

Vila Flor | Pintura “Deixai vir a mim as criancinhas”. Realização das etapas de fixação geral da camada pictórica em risco de destacamento, consolidação das áreas no suporte em estado de desagregação, devido a ataque de insetos xilófagos, colagem e reforço do suporte (madeira de carvalho) e início do levantamento da camada de verniz alterada.

Mantiveram-se as **ações de conservação preventiva** (higienização, reacondicionamento) enquadradas na manutenção da coleção em reserva e em exposição acompanhadas de recolha de dados, reprogramação e manutenção do equipamento de monitorização ambiental.

Realizaram-se de **61 diagnósticos** enquadrados no processo de verificação do estado de conservação do espólio emprestado para exposições temporárias, com introdução da informação recolhida na base de dados.

Desinfestaram-se aproximadamente **8 m3 de bens culturais** por anóxia com azoto, de entre os quais livros, objetos etnográficos e artísticos.



Rede de Museus do Douro (MuD)

A MuD em 2020 teve como prioridade o lançamento do passaporte bilingue (português e inglês), em particular a uniformização da informação fornecida pelos membros aderentes, processo de revisão de conteúdos e divulgação pública do mesmo.

Devido às contingências provocadas pela pandemia mundial de COVID foi necessário reajustar estratégias de implementação e divulgação do Passaporte, que passou por privilegiar os meios digitais de divulgação e as redes sociais.

O plano previsto e aprovado para as reuniões/visitas técnicas da MuD sofreu alterações face às restrições impostas pela pandemia COVID-19. Durante o ano de 2020 apenas se realizaram as seguintes reuniões/visitas técnicas:

Alijó | Perafita | Casa dos Milagres;

Vila Real | Museu Etnográfico.

As reuniões previstas para o Grupo de Trabalho também sofreram alterações, tendo sido realizada apenas uma delas e via Jitsi, dadas as contingências do momento.

Ainda no âmbito da Rede de Museus do Douro foi publicado um artigo de divulgação na revista *Memória Rural*, editada pela Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães. O texto, assinado pela Rede, foi compilado pelos membros Orlando Sousa, Natália Fauvrelle e Susana Marques.

Rede de Museus Portugueses do Vinho

A RMPV, enquanto estrutura operativa da AMPV, é gerida por um Grupo de Trabalho permanente, eleito a cada triénio. A sua atual coordenação é assegurada pelo **Museu do Douro (triénio 2019-2021)**, pelo que fica a cargo desta instituição toda a logística de organização e intercâmbio entre membros. A atividade da RMPV esteve suspensa durante o período de confinamento e o impedimento de ajuntamentos levou a que não existisse qualquer encontro do Grupo de Trabalho durante este ano.

Tendo como base a última reunião, em Bucelas, a RMPV continua empenhada na atualização da base de dados de membros, com a admissão das inscrições através do formulário do Google Forms criado para o efeito. Aguardamos que até ao final de 2021 seja preenchido por todos aqueles que pretendem fazer parte desta Rede, não só os que mantêm presença assídua nos encontros e que fazem parte do Grupo de Trabalho, bem como de todos os outros que desejam apresentar a sua candidatura para aprovação. No mesmo encontro ficou prevista a revisão da Carta de Princípios, a qual arrancou durante este ano, com o apoio do Museu do Vinho e da Vinha de Bucelas. A criação da Coleção dos Vinhos Portugueses da RMPV ficou suspensa, esperando que tenha continuidade em 2021, através do comprometimento de cada região em encontrar um representante.

Realizou-se a conferência “Os Museus e a promoção dos territórios: Novos desafios”, assinalando o dia Internacional dos Museus, a 18 de maio, com a participação de diferentes museus do vinho a nível nacional.

Ações Educativas

Nas ações educativas, o ano de 2020 também é marcado pela pandemia mundial COVID_19.

Neste contexto a ação baseou-se em duas incógnitas que foram, concomitantemente, norteadoras da ação educativa:

***COMO** fazer? E **O QUE** fazer? para alimentar estas relações, com estes constrangimentos, não só a nível de recursos humanos mas também face a este novo contexto?*

*Que outras **FORMAS** pôde o programa de educação adotar para este novo contexto?*

Ao longo dos 14 anos de existência do **eusoupaisagem** privilegiamos a relação, o encontro construído por uma presença contínua no território...neste percurso de 14 anos, procuramos trabalhar em comum com jovens, seniores, crianças, educadores, associações culturais e recreativas, bandas de música e grupos de amadores e a pesquisar com o território e a paisagem, com o corpo e o lugar, em diálogo e tensão com diferentes linguagens e falas – teatro, da dança, do vídeo, da escrita, da literatura, da geografia, do desenho, do som...

Deste património relacional construído e, em frágil contingência perante a pandemia, foi-nos possível trabalhar:

- A voz e a palavra.
- O levantamento informal e pessoal das paisagens envolventes.
- A criação de documentos audiovisuais.

Como foi usual no sector da cultura e, em particular no dos museus, insistiu-se na produção de conteúdos para o **sítio** do museu, para a *newsletter* e para as **redes sociais**. No entanto privilegiamos, a ligação por via digital, com grupos informais de educadores, mantendo uma regularidade de contactos semanal. O enfoque foi em particular nos meses de confinamento [março a maio] a gravação, edição e envios de documentos áudio, apostando na oralidade, no contar ou ler para quem nos ouve. Dando atenção ao que podíamos observar e perscrutar - mesmo que visto do quadrado de uma janela - veja-se, por exemplo, a

colaboração no programa *escola na varanda* da educadora Lúcia Gonçalves, parceira e cúmplice deste serviço desde 2009.



Programa Sitos. Coleção de coisas... que fazem as paisagens. **#céus**
Céus de Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião,
Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.

A
QUESTÃO
DA HOSPITALI
DADE COMEÇA
AÍ: DEVEREMOS NÓS
PEDIR AO ESTRANGEIRO
PARA NOS COMPREENDER, PARA
FALAR A NOSSA LÍNGUA, EM TODOS OS
SENTIDOS DESTE TERMO, EM TODAS AS SUAS EXTENSÕES
POSSÍVEIS. ANTES É AFIM DE O PODER ACOLHER EM NOSSA CASA (CHEZ NOUS)?
SE ELE JÁ FALASSE A NOSSA LÍNGUA, COM TUDO O QUE ISSO IMPLICA, SE NÓS PARTILHÁSSEMOS JÁ TUDO QUANTO SE
PARTILHA COM UMA LÍNGUA, SERIA O ESTRANGEIRO AINDA UM ESTRANGEIRO E PODERÍAMOS NÓS FALAR A SEU RESPEITO DE ASILO OU DE HOSPITALIDADE?

Projeto Anual

1º trimestre | *Fronteira* | ano IV.

Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião

Fronteira é a temática que tem motivado e articulado o programa de educação *eu sou paisagem*, desde 2016. A temática, no ano de pandemia, agora ainda mais força na atenção aos modos de vida nos territórios, sua organização, memória e paisagem.

PARTICIPANTES



185

Ao longo de 2020 foram realizadas:

- 2 Sessões de trabalho entre equipa e educadores; sessões de movimento para professores e outros agentes educativos.
- 9 Oficinas dos concelhos de **Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião** que cobriram as faixas etárias da primeira infância aos grupos séniores.
- Sessões de trabalho com a presença de artistas e investigadores, a saber:
 - Inês Vicente e Frederico Serrano – *Teatro, voz e som*;
 - Mariana Nabais – *Movimento*;
 - Paula Preto – *Fotografia e vídeo*;
 - Carla Cabral – *Arquitetura Paisagista*.

Doismaisum – Programa de Oficinas

Este programa permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores.

As oficinas cobrem uma diversidade de expressões que refletem a diversificação dos pontos de vista do indivíduo e do grupo em relação às paisagens em que vivem.

Realizaram-se 23 oficinas nos seguintes locais: **Peso da Régua; Vila Real; Lamego; Resende e Sabrosa.**

PARTICIPANTES



500



Práticas Partilhadas. Vila Real – ano III

Projeto de pesquisa em educação artística para a primeira infância. Integrado no projeto fronteira 2016 – 2020 este é um programa de pesquisa de trabalho comum usando as linguagens do teatro, da dança, do desenho e do audiovisual, realizado entre a equipa de educação e o grupo de educadoras do **Agrupamento de Escolas Diogo Cão, Vila Real.**

PARTICIPANTES



179

Durante o ano de 2020, foram realizadas 8 oficinas, sendo que algumas delas foram reprogramadas para 2021, devido aos constrangimentos provocados pela COVID-19.



O que há de Singular Num Coletivo?

Bandas de Música | Associações | Escolas

Alfândega da Fé | Alijó | Carrazeda de Ansiães | Macedo de Cavaleiros | Miranda do Douro | Sendim | Mirandela | Mogadouro | Murça | Torre de Moncorvo | Vila Flor

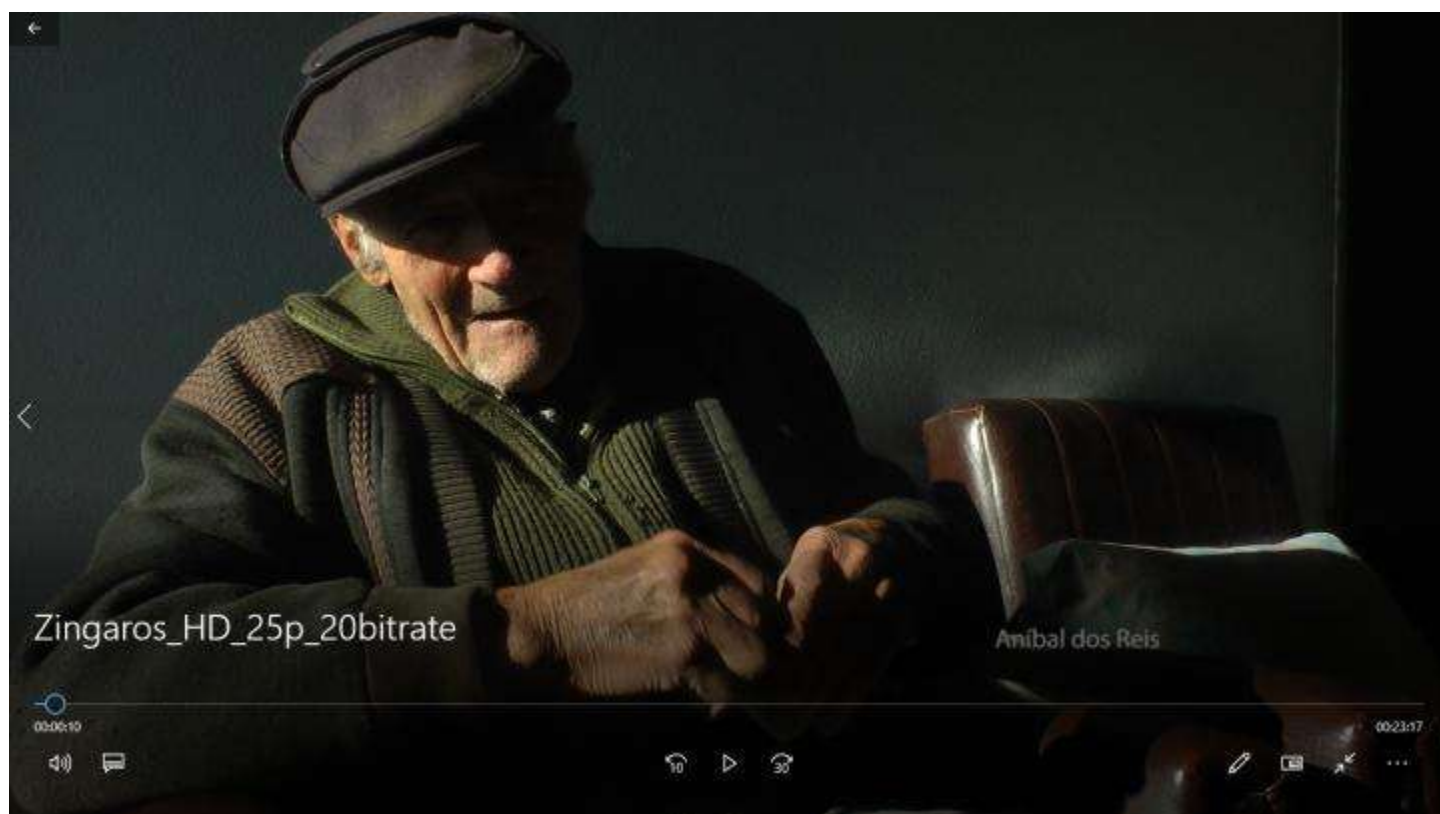
Como é que um coletivo reúne tantas vozes singulares? Que modos se encontram para contar, de mais modos, as vidas que acontecem nestes lugares?

No âmbito desta ação, foi apresentado o filme *Zíngaros*, no Auditório Municipal de **Carrazeda de Ansiães**.

PARTICIPANTES



70



Instalar Leituras

Agir. Descobrir. Intervir.

Programa na área do texto, voz, encenação e som
deseenvolvido com os alunos do Agrupamento de Escolas

João de Araújo Correia, **Peso da Régua**.

Foram realizadas 2 sessões de trabalho

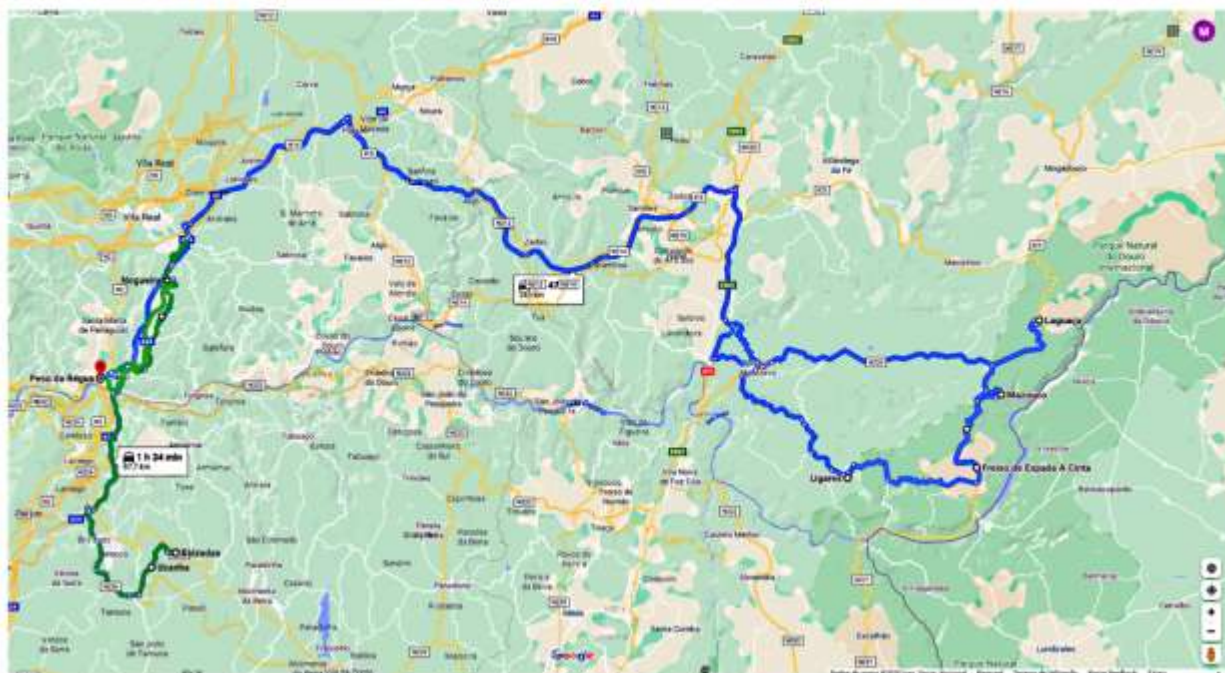
PARTICIPANTES



45



DIA 1 | Ligares, Lagoaça, Mazouco, Freixo de Espada à Cinta



Café central

Goujoim - **Armamar** | Favaios, Sanfins do Douro, São Mamade de Ribatua; Vila Verde; Vilar de Maçada – **Alijó** | Lagoaça, Ligares, Mazouco – **Freixo de Espada à Cinta** | **Murça** | Celeirós, Paradela de Guiães, Provesende, São Martinho de Anta – **Sabrosa** | Nageselo do Douro, Trevões – **São João da Pesqueira** | Salzedas, Ucanha – **Tarouca** | Guiães, Nogueira – **Vila Real**.

Todas as terras têm um (ou mais) café central. Este é um programa para estar presente em diferentes concelhos deste extenso território, com as pessoas que nele estão. Café central é um convite para estar. Para perceber os cafés como lugares entre o público e o privado, entre a rua e a casa.

Deste café central resultaram pequenas sínteses em suporte áudio, visual e audiovisual.

Uma Horta em Galafura – ano II

Programa de desenho e criação de uma horta entre crianças e adultos.

Parceria com o Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia, Peso da Régua e a arquiteta paisagista Carla Cabral.

Foram realizadas 3 sessões.

PARTICIPANTES



17



Sítios

O Programa Sítios procura fazer acontecer a criação ou a consciencialização da importância de sítios onde o encontro acontece:

Como se podem construir lugares afáveis, o mais possível seguros, sejam eles físicos e/ou virtuais?

Utilização do sítio do Museu do Douro, newsletter MD, Redes Sociais MD e envios de correio, eletrónico e tradicional personalizado, com os nossos grupos de trabalho e parceiros no território.

Descrevem-se, de seguida, as propostas realizadas.

- **Associações**

*das coisas nascem coisas** [Bruno Munari]

A partir da realidade local (sonora, vegetal, animal, humana, geográfica...) propusemos alargar, desmontar e tensionar aquilo que nos parece natural, mas que é culturalmente construído. Por isso, as **ASSOCIAÇÕES** trabalham pormenores, misturam escalas (o muito macro e o muito micro), expõe mergulhos na paisagem e, esperamos, nas pessoas que nelas vivem. Procuraram-se mais pontos de vista sobre os elementos recolhidos da paisagem. Propusemos, uma recolha de palavras, imagens, fotografia, ilustração, gravura, literatura para trabalhar as pesquisas da paisagem do Douro.



- **As Ruas**

Percorremos as ruas dos lugares e fizemo-lo por muitos motivos e de diferentes maneiras.

Correr => Passar | Devagar => Observar | Passear => Experimentar

Continuámos, espaçadamente no tempo, a voltar às ruas das cidades ou às ruas das aldeias à procura dos NOMES que estes lugares escondem... nas placas, nos recados, nos anúncios, nas portas....

Andamos pelas ruas de...

[Pinheiros, Barcos, Longa] | **Tabuaço**

[Feirão] | **Resende**

[Freixo de Numão] | **Vila Nova de Foz Côa**

[Provesende, São Martinho de Anta] | **Sabrosa**

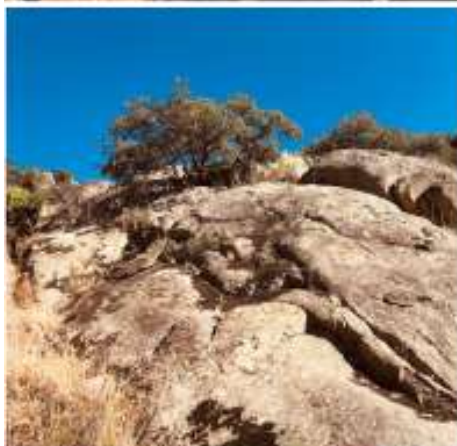
Peso da Régua

[Goujoim] | **Armamar**

- **Dizer Alto**

Dizer alto... um verso, uma lengalenga, um trava-língua, receitas, mezinhas, a música que ouvimos na rádio, o livro que andamos a ler ou um de que gostamos muito...

Podemos gravar o que escolhemos dizer em voz alta. Esta é a voz que ouvimos quando falamos?



- **As árvores são sítios**

Que árvores existem no lugar onde vivemos, onde passamos, onde passeamos, onde estamos de férias?

Habitualmente não reparamos nos lugares que ocupam os nossos dias, as árvores são um elemento constante nas nossas paisagens.

- *Que árvore está junto de casa?*

- *Que árvores ladeiam as estradas, avenidas, rios, caminhos?*

- *Que árvores vivem nas praças e parques das cidades?*

- *Que árvores fazem sombra?*

Parar! Dar Tempo... Escolher uma árvore, reparar nos seus pormenores, na sua dimensão, como é a sua forma e a sua textura, a que cheira. Deixar nela indicações: nome científico; registo da sombra a horas diferentes; nome comum; tipo de folha; curiosidades mais ou menos pessoais, algo que pode ter acontecido...

Registar em fotografia, em vídeo, em palavras, em desenho... aproveitar para ler, dormir, 'piquenicar', abraçar...

[Cascata do Síbio] | **Carrazeda de Ansiães**

[Lagoaça, Ligares, Mazouco] | **Freixo de Espada à Cinta**

[Vila Nova de Souto D'El Rei, Souto Covo, Parque Biológico da Serra das Meadas] | **Lamego**

[Cais da Junqueira] | **Peso da Régua**

[Provesende, Paradela de Guiães] | **Sabrosa**

[São João de Lobrigos] | **Santa Marta de Penaguião**

[Sabroso] | **Tabuaço**

[Estação Ferroviária do Douro, Museu do Côa] | **Vila Nova de Foz Côa**

Vila Real



- **Coleções**

- **Coleção de coisas... que fazem as paisagens elementos, Azuis, Vermelhos e Amarelos**

Quisemos interrogar a vida deste território e das pessoas que nele vivem.

Que relações existem entre as pessoas e a paisagem? Em que lugares gostamos de estar? E quais são os que nos colocam mais desconforto? Que características têm estes diferentes lugares? Onde é que gostamos de correr, de caminhar, de sentar, de parar, de ver e olhar, de contemplar? Que elementos constroem uma paisagem? Quantas cores encontramos? De que matéria são feitas? E a sua função?

Uma coleção de coisas que fazem as paisagens são impressões, reflexões concretas sobre o que é *paisagem* para cada um dos habitantes deste território.

- **Coleção de sons...que estão nas PAISAGENS**

Habitualmente não ouvimos a maioria dos sons que fazem parte do nosso quotidiano, por exemplo, alguém que vive perto de uma igreja já não ouve o sino tocar ou perto de uma estação ferroviária não ouve o comboio passar.

Quisemos listar os sons que já não se 'ouvem'

[Goujoim] | **Armamar**

[Paradela de Guiães, Provesende] | **Sabrosa**

[Pinhão, Vila Verde] | **Alijó**

[Linha do Tua] | **Carraceda de Ansiães**

Peso da Régua

[Trevões] | **São João da Pesqueira**

[Souto Covo] | **Lamego**

[Nogueira] | **Vila Real**

[Ucanha] | **Tarouca**

[Lagoaça, Ligares, Mazouco] | **Freixo de Espada à Cinta**

[Freixo de Numão, Mós do Douro] | **Vila Nova de Foz Côa**

[Barcos, Longa Pinheiros, Sabroso] | **Tabuaço**

[Feirão] | **Resende**

[Frende] | **Baião**

Sagres

[Berlengas Baleal] | **Sesimbra**

- **Cartas**

Como comunicamos o que vemos, o que cheiramos, o que ouvimos, o que saboreamos, o que recolhemos, o que registamos, o que filmamos, o que mexemos? Com cartas. Cartas sonoras ou cartas com Sons. Cartas com Filmes ou cartas filmadas. Cartas escritas ou cartas com Palavras. Cartas com Movimento ou cartas dançadas. Cartas com Teatro, com ou sem palavras. Cartas das paisagens.

Ler debaixo de uma Árvore

Ciclos de leitura de prosa e poesia e património vegetal arbórea do Douro

Foram realizadas 3 sessões de trabalho em **Peso da Régua**, **Freixo de Numão** e **Paradela de Guiães**.

PARTICIPANTES



28



Público Comum. Lamego e S. João da Pesqueira

Parceria Museu do Douro | Museu de Lamego | Museu do Vinho de S. João da Pesqueira

O programa consubstancia-se no trabalho continuado com grupos piloto que possibilitam a experimentação de estratégias de abordagens mais democráticas aos patrimónios que cada museu cuida e preserva.

PARTICIPANTES



23

No ano de 2020 o Museu do Douro trabalhou com o Museu de Lamego e o Museu do Vinho de S. João da Pesqueira.

Realizaram-se 1 sessão de trabalho com equipas e 3 ações com os grupos de trabalho.



Oficina de Movimento, com Marina Nabais e 4ªB Centro Escolar de Lamego. 2020

Caminhar

Este é um programa onde se procura experienciar as paisagens de modo a alargar a consciência de todos os sentidos envolvidos no espaço e no tempo.

No ano de 2020, realizaram-se: 3 percursos com participantes do Colégio de **Lamego**, grupo de férias e Colaboradores do Museu do Douro, 1 reconhecimento de percurso (Gouvães, Várzea de Abrunhais – **Tarouca** e **Lamego**) e foi feita, em colaboração com o fotógrafo Duarte Belo e a videasta Paula Preto a identificação e localização de um novo percurso.

Estes percursos foram realizados em: **Carrazeda de Ansiães; S. João da Pesqueira; Lamego e Tarouca.**

Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD

As visitas guiadas às exposições são da responsabilidade do grupo de guias do Museu do Douro.

Associaram-se a este programa participantes nacionais e internacionais.

PARTICIPANTES



20

VISITAS GUIADAS



115



Desafios online

Durante o período em que o Museu do Douro esteve encerrado, de 13 de março a 17 de maio de 2020, realizaram-se diversas atividades/ações quer através de contato online e/ou quer através de correio eletrónico.

Estas atividades dirigiram-se a:

- i) Professores dos grupos de trabalho (Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, Secundários e Profissional) do agrupamento de escolas Dr. João de Araújo Correia, Peso da Régua; professores dos grupos de trabalho (Pré-escolar e 1º ciclo) do agrupamento de escolas da Sé e Latino Coelho, Lamego; Professores dos grupos de trabalho (Pré-escolar) do agrupamento de escolas de Santa Marta de Penaguião, Santa Marta de Penaguião.
- ii) Grupo **Práticas Partilhadas** – projeto de pesquisa em educação artística para a primeira infância, realizado entre a equipa do serviço educativo e o grupo de educadoras do agrupamento de Escolas Diogo Cão, Vila Real.
- iii) Grupo **Público Comum** – colaboração entre o Museu de Lamego e o Museu do Douro num trabalho continuado com um grupo piloto (4º ano de escolaridade do centro escolar nº1 de Lamego) que possibilita a experimentação de novas estratégias e abordagens à coleções dos dois museus através dos seus serviços educativos.

As atividades desenvolvidas durante este período foram as seguintes:

Contacto on-line e correio eletrónico grupos escolares | ações de contacto telefónico, via telepresença e correio eletrónico dirigidas ao Pré – Escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário, e outros agentes sociais e culturais;

Produção de conteúdos digitais, desafios – correio enviado aos responsáveis de cada grupo | *O que tenho dentro da minha cabeça; O que vejo; Coleção de Céus; Dança da Floresta*, exercício de movimento, parceria com a Marina Nabais; *Por Amor a mim*, exercício de leitura e interpretação, do livro de Eric Many, Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância e *A Árvore que dava olhos*, exercício de leitura e interpretação, do livro de João Paulo Cotrim – Maria Keil.

Programa '3 minutos sem Corona' | colaboração Semanal com a rede de bibliotecas de Peso da Régua

Ler debaixo de uma árvore



Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2020 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

Edições:

- FAUVRELLE, Natália (2020) *Percursos na paisagem*. FAUVRELLE, Natália; CENTENÁRIO, Maria João. (cord.) Rui Pires na Coleção Museu do Douro. Museu do Douro: Peso da Régua, 82-83;
- FAUVRELLE, Natália; GUIMARÃES, Samuel (2020) *Museu do Douro: programação como mediação cultural*. SEBASTIAN, Luis (cord.) Mediação Cultural: Objetos, Modelos e Públicos. Coleção Património a Norte. DRCN: Porto, 80-97;

Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- **Newsletter Museu do Douro** – Desde julho de 2020 que é possível contar com a Newsletter mensal do Museu do Douro. Este boletim informativo pretende divulgar as suas atividades mensais, bem como outras informações relevantes para a Região Demarcada do Douro;
- **Rede de Museus do TikTok** - Foi feito algum trabalho de divulgação dos trabalhos da equipa através deste perfil (@mud_rededemuseusdodouro). A presença nesta rede ainda é muito tímida, uma vez que se baseia na disseminação de vídeos, para os quais não temos valências de produção. Pensamos, porém, que não deve ser descurada dado que muitos museus já marcam presença nesta rede e ela tem um crescimento exponencial, em particular entre os mais novos. Assim, foi realizada a publicação de dois vídeos, um com a montagem da exposição da Bienal da Gravura, conseguiu em dois dias **120 visualizações**; e o vídeo de entrega da Escultura do projeto Identificar para Conservar teve num dia **56 visualizações**;
- **Hackathon Douro & Porto desafio#7** | Instalação multimédia | Museu do Douro | Sala do Tribunal.

- **Rui Pires na coleção Museu do Douro** | Edição de catálogo de fotografia bilingue (PT/INGL);
- **10.ª Bienal da Gravura do Douro** | Edição de catálogo bilingue (PT/INGL);
- **Tolde - Visita-oficina à Exposição Permanente, DOURO MATÉRIA e ESPÍRITO** | Conceção e edição de material vídeo;
- **Público Comum, parceria entre Museu do Douro e museu de Lamego** | Conceção e edição de material vídeo;
- **Instalar a Leitura, percurso sonoro, parceria o Agrupamento de Escolas João de Araújo correia** | Conceção e edição de material vídeo;
- **Dança da Floresta, exercício de movimento, parceria com a Marina Nabais** | Conceção e edição de material vídeo;
- **Por Amor a mim, livro de Eric Many, Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância, exercício de leitura e interpretação** | Conceção e edição de material vídeo;
- **Bilingue | Parceria com programa EREBAS** | Edição de filme documental do projeto por Paula Preto.

Formações e presenças institucionais

- **Formação**

Em 2020 a equipa de técnicos do museu realizou uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- **Museum Sector Aliance em associação com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto** | *Specialization Course for Digital Collection Curator*, pela colaboradora Susana Marques, num total de 24 semanas (160 horas online, 210 de estágio em contexto de trabalho);

- **Museu do Benfica** | *Património Cultural - Gestões de coleções* (2 sessões);

- **Fundação Casa de Mateus** | *Lugar Comum – Oficina de Arquivo I, II, e III* (3 sessões);

- **Museu do Sport Lisboa e Benfica** | CIDEHUS/EU | *Serviços de Informação (in)visíveis*;
- **IPHEMERA - CIDEHUS/EU** | *Serviços de Informação (in)visíveis*;

- **Casa Allen** | *Acesso Universal às coleções de museus e arquivos*;

- **Federação ANABAD, Espanha** | *Webinar de Preservação Digital*;

- **BAD/ICOM/CIDOC** | *Webinar O desenvolvimento de normas para a gestão da informação em museus*;

- **ICOM US** | *Webinar What is a museum?*

- **Primeiras Jornadas Lamego Educa *Cidadania e Sucesso Escolar***, no âmbito do trabalho desenvolvido com o Centro Escolar de Lamego Nº 1 - CEL – Programa de Oficinas [MD – AELC Lamego] | on-line | 24 de julho;

- **Colóquio: “Douro – há 19 anos Património da Humanidade”**, 1º painel: *Douro Património da Humanidade, vantagens e desafios*, organizado pelo Agrupamento de Escolas de Alijó, promovido pelos alunos do 2º ano do Curso Técnico de Turismo. | on-line | 14 de dezembro.

Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica

Durante o ano de 2020 o Museu do Douro, representado pelos seus técnicos/diretor, esteve presente:

- Presença do júri do Concurso de Leitura poesia – Promovido pelo Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia | Peso da Régua | 14 de janeiro

- Presença do júri do Concurso Nacional de Leitura | Promovido pelo Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia | Peso da Régua | 30 de janeiro
- Comissão Organizadora do Congresso *Douro e Porto – Memória com futuro* promovido pelo IVDP;
- Ciclo de conferências on line Talk About wine | participação na sessão Os Marcos Pombalinos | promovido pelo IVDP | 21 de maio;
- Projeto Escolhas: *Promover a inclusão e o sucesso educativo das comunidades ciganas* | Peso da Régua | 27 de setembro;
- Conferência anual 2020, Programação *cultura: anjos e demónios* | promovido pela Acesso Cultura | on-line | 12 outubro;

Investigação

Durante o ano de 2020 foram desenvolvidos/continuados os seguintes projetos de investigação:

- **Inventário dos Marcos da Demarcação** | Este ano, apesar dos constrangimentos, foi possível iniciar o projeto de revisão do inventário dos Marcos da Demarcação, realizado pelo Museu em 2006, no âmbito das Comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada. Estes elementos, classificados como imóveis de interesse público, definiam na paisagem uma linha imaginária que traçava os limites da região autorizada a produzir os vinhos de Feitoria, sendo por isso monumentos importantes para a história desta região vinhateira. Foram verificados os marcos assinalados nos concelhos de **Tabuaço e Armamar**.
- **Práticas Cinegéticas no Douro** | deu-se continuidade a esta investigação que servirá de base à exposição com o mesmo nome que estava prevista para inaugurar no final do ano de 2020, mas foi adiada para 2021.

Também se apresenta aqui o projeto de investigação e recolha realizado no território, com particular ênfase ao projeto patrocinado pela EDP, bem como as atividades de apoio no território, a saber:

- O **Concurso de Fotografia «Douro Património Contemporâneo: Arquitetura|Arte|Imagem»** foi finalizado com a preparação da exposição e respetivo catálogo.

São ainda de referir os dois projetos de investigação que se realizaram com base no programa do Museu do Douro ***eu sou paisagem***, questionado e divulgado em diferentes lugares e espaços de pesquisa ou de intervenção educativa e artística, em termos locais, nacionais e internacionais. Sublinha-se esta aposta para o reconhecimento do trabalho de pesquisa e experiência nesta paisagem e neste território, em termos de investigação e intervenção cultural. Os dois projetos são:

- **Gravar Territórios – Dois Estudos de caso: Gravar Vila Flor e Gravar Sendim em arte e educação** | Universidade Aberta | Mestrado da Investigadora Paula Preto.

A investigação *Gravar Territórios* é sobre duas ações de cine vídeo implementadas em duas escolas, onde ANDAR e GRAVAR foram detonadores para nos aproximarmos do que nos rodeia: as pessoas e os lugares.

Enquanto Artista/Investigadora/Educadora, propôs refletir sobre dinâmicas onde cada um possa educar o seu olhar e sobre a necessidade de sair da escola para criar novos contextos de aprendizagem, num processo de liberdade criativa de todos.

- **Investigação da ação e opções programáticas do Serviço Educativo do Museu do Douro** | Trabalho de investigação de doutoramento de Marta Colho Valente sob o título: *Questões e práticas pedagógicas contemporâneas em espaços museológicos: o Museu do Douro, a paisagem e a sua comunidade.*

O projeto procura perceber e analisar os discursos dos serviços educativos em museus e os relacionamentos estabelecidos com a comunidade em que se inscrevem. Toma por

objeto de estudo o Museu do Douro com o objetivo de perceber o modo de conceber e aplicar o programa educativo e conhecer o impacto da ação educativa do museu no seu território, na sua paisagem, com as pessoas e perante as singularidades geopolíticas que o atravessam. A investigação estabelece-se no museu, acompanhando a equipa do serviço educativo nos diferentes momentos de conceção, aplicação e avaliação do programa, procurando abranger os diversos espaços, tempos e intervenientes nos acontecimentos. Metodologicamente opta-se pelo estudo de caso, pelas especificidades do Museu do Douro no seu contexto e a nível nacional. Estão a ser utilizados instrumentos de recolha e análise de dados diferenciados, numa abordagem multimodal, combinando texto com som e imagem.

Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Colaboração com o projeto europeu *Museum Professionals in the Digital Era. Agents of change and innovation* dinamizado pela MuSa, acolhendo um estágio na área de especialização Digital Collections Curator;
- Acompanhamento de 1 estágio profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Colaboração com o curso de doutoramento em Estudos do Património, da Universidade do Porto, na área de especialização de Doutoramento, participando na avaliação do programa preliminar de 1 projeto de doutoramento, sob o tema *Processos de musealização e práticas de exposição em museus: a relação sujeito, objeto e cenário*;
- Acompanhamento de 1 estágio curricular em multimédia de um aluno da Escola João de Araújo Correia.

Prémios

O trabalho e ações desenvolvidos pelo Museu do Douro foram também reconhecidos no ano 2020 com a atribuição dos seguintes prémios/distinções:

- **Prémio *Ex aequo* CITCEM/Afrontamento 2018** | tese de doutoramento da colaboradora Natália Fauvrelle *Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro: Desafios de um território museu*, cujo desenvolvimento foi apoiado pela Fundação Museu do Douro;



Projetos em Parceria

Immer - International Meeting On Museum Education Research

O IMMER#2 contou com a participação de Carmen Morsch (coordenadora do programa de Doutoramento “Art Education” da University of Applied Arts in Vienna e membro da rede “Another Roadmap for Arts Education”), Álvaro Domingues (Professor Associado da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Portugal), Alejandro Cevalhos (membro da rede internacional Another Roadmap School, Equador), Javier Rodrigo Montero (coordenador do projeto de investigação e mediação cultural Transductores, Espanha), João Figueiredo (Pesquisador integrado no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, Portugal), Ana Neto Vieira e Matilde Seabra (Talkie Walkie - turismo arquitetónico e cultural, Portugal), Lorena Sancho Querol (pesquisadora do CES na equipe de Coordenação do projeto P-2020 “Desenvolvimento Criativo de Destinos Turísticos em Pequenas Cidades e Áreas Rurais” (CREATOUR), Portugal), Andrea Ebert (Artista Visual, São Paulo), Amanda Midori (Artista visual e mediador cultural, São Paulo), Joana Correia (centro de pesquisa CIEBA da FBAUL), Marta Coelho Valente (i2ADS/ FBAUP, Portugal), Lara

Soares (BURILAR, processos criativos na mediação de públicos, Porto, Portugal) e equipa do Serviço Educativo Museu do Douro.

Este encontro, mais que uma conferência ortodoxa, promove a troca e questionamento de práticas abrindo possibilidades de alianças e projetos em comum entre investigadores e os seus lugares de intervenção.

Em 2020, foi adiado o encontro previsto para os dias 13 e 14 de maio, capitalizando o período pandémico para edição das comunicações com vista à sua publicação em março de 2021.

FALAR – Projeto de inovação pedagógica.

Parceria com equipa de inovação pedagógica do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia

Programa de sessões de trabalho em torno da palavra e da leitura, integrado no projeto de inovação pedagógica do AEJAC, Peso da Régua.

Realizaram-se 13 oficinas.

PARTICIPANTES



296

CEL – Programa de Oficinas.

Lamego - Penude | Cambres

Parceria com o Agrupamento de Escolas Latino Coelho

Centro Escolar de Lamego, N.º 1

Programa de oficinas que se realizam em três momentos do ano. As áreas de trabalho como a escrita, o movimento, o som, a palavra, o registo gráfico e o teatro permitem que os grupos possam ser colocados perante novas linguagens e experiências.

Realizaram-se 14 oficinas.

PARTICIPANTES



274

Registrar e Percorrer

Lamego - Ferreirim

Parceria com o Agrupamento de Escolas da Sé

Este é um programa de oficinas e percursos que se realiza ao longo do ano escolar com todos os grupos do Centro Escolar de Lamego, n.º 2 e do Centro Escolar de Ferreirim, Lamego.

Realizaram-se 12 oficinas e 2 percursos.

PARTICIPANTES



334



Bilingue.

Parceria com programa EREBAS – Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia | Peso da Régua.

Programa sequenciado de encontros de experimentação e cruzamento entre Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Educação Artística, assentando entre o cruzamento de diferentes linguagens e línguas da percussão com o movimento, o teatro e a LGP.

Realizaram-se 9 oficinas desenvolvidas com o grupo EREBAS (17 elementos) e uma sessão de trabalho, on-line, entre equipa e educadores: 6 participantes



Evolução Económica e Financeira da Fundação Museu do Douro F.P.

Enquadramento do ano de 2020

Se nos cenários macroeconómicos traçados para o ano de 2020 se perspetivava um ano muito positivo, com crescimento económico da economia portuguesa, tendo o setor turístico uma expressão significativa para a composição do PIB nacional, o ano ficou marcado, inevitavelmente, pela pandemia mundial, pelas consequências na saúde pública e pela incerteza criada de recessão económica para a generalidade das económicas mundiais.

Neste contexto, se os primeiros dois meses do ano foram globalmente positivos para a Fundação Museu do Douro F.P., a partir de meados de março o ano fica definitivamente marcado pela chegada da pandemia a território nacional e pelas inevitáveis consequências que se desencadearam a partir desse momento, como restrições à abertura dos espaços culturais, cancelamento de viagens e marcações de operadores turísticos e restrições à livre circulação de cidadãos. Assim, face às previsíveis quebras de receita própria da fundação, o conselho diretivo aprovou em junho um orçamento retificativo ajustado ao novo cenário orçamental para o ano de 2020. O orçamento retificativo permitiu assegurar o normal funcionamento dos serviços do museu, reprogramar e ajustar as atividades em consonância com as restrições e orientações definidas pela Direção Geral de Saúde (DGS).

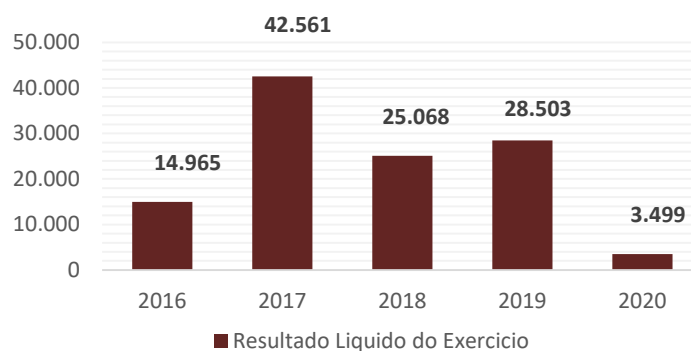
Apesar de todos os constrangimentos vividos ao longo de 2020 e da inevitável quebra de receitas próprias a FMD F.P. alcançou um **resultado positivo no valor de 3.499€**, assim como conseguiu bons desempenhos na generalidade dos indicadores económico-financeiros, conforme é possível constatar no ponto seguinte.

Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2016 a 2020

Na análise comparativa entre os anos de 2016 a 2020 regista-se a acumulação de resultados líquidos positivos pela FMD, F.P. que tem permitido consolidar a estrutura de funcionamento do Museu do Douro, obtendo, consecutivamente, uma execução orçamental

equilibrada e ajustada aos recursos disponíveis da instituição, permitindo disponibilizar mais fluxos financeiros para as atividades no território.

Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2016 a 2020 ^(€)



A execução orçamental positiva tem gerado uma situação extremamente favorável para a apresentação de bons indicadores da estrutura de endividamento, quer no que respeita à **autonomia financeira**, quer ao nível da **solvabilidade**, que duplicou o indicador de desempenho entre 2018 a 2020. Por outro lado, o indicador de **endividamento** diminuiu para metade do registado em 2018, constatando-se assim o baixo nível de responsabilidade da instituição perante terceiros no final de 2020, conforme se verifica no quadro seguinte.

Estrutura de endividamento da FMD F.P. nos anos de 2016 a 2020 ^(€)

Estrutura de endividamento	2016	2017	2018	2019	2020
Autonomia Financeira (%)	85,4%	85,0%	84,1%	91,6%	92,7%
Solvabilidade	5,8	5,7	5,3	10,9	12,8
Endividamento (%)	14,6%	15,0%	15,9%	8,4%	7,3%

No que respeita aos indicadores de liquidez, principalmente o rácio de **liquidez imediata**, cuja importância é determinante para as instituições sem fins lucrativos, uma vez que é o recurso imediato para o cumprimento das obrigações correntes, junto de fornecedores, instituições financeiras, colaboradores e Estado, registou em 2020, tal como em 2018 e 2019, uma evolução extremamente positiva, permitindo assegurar as responsabilidades financeiras da instituição de curto prazo com uma dinâmica reforçada. No quadro seguinte permite-nos verificar esse desempenho.

Indicadores de liquidez da FMD F.P. nos anos de 2016 a 2020 ^(€)

Indicadores de Liquidez	2016	2017	2018	2019	2020
Liquidez geral	117,5%	129,2%	136,9%	212,8%	297,8%
Liquidez Imediata	8,8%	3,3%	61,5%	68,8%	121,7%

No que respeita aos **fluxos financeiros disponíveis** no final de 2020 o valor da rubrica registava o valor de 178.685€ em fluxos de caixa, o que face ao verificado nos anos de 2016 e 2017 significou uma melhoria substancial deste indicador. No quadro seguinte podemos verificar as alterações dos fluxos de caixa registados nos últimos 5 anos.

Demonstração dos fluxos de caixa da FMD, FP entre 2016 a 2020 ^(€)

Varição Fluxos de caixa	2016	2017	2018	2019	2020
Caixa e seus equivalentes no fim do período	29 896	12 535	248 232	111 907	178 685
Varição média anual (n)-(n-1)		-58%	1880%	-55%	60%

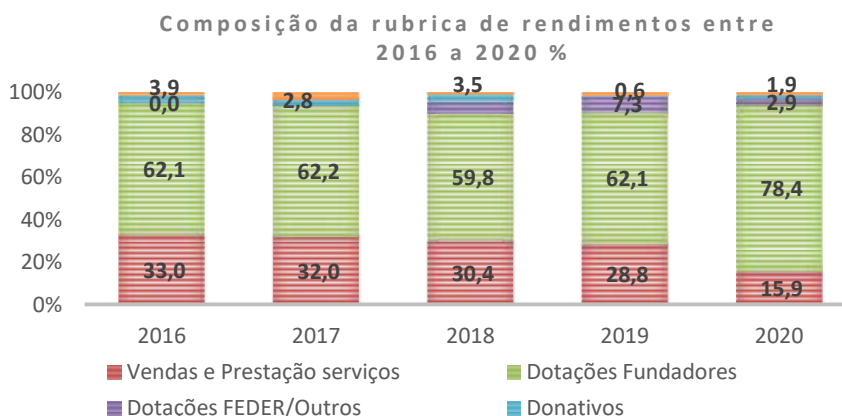
Relativamente à variação do **endividamento de longo prazo** registou-se em 2020 uma diminuição de 35,2% face ao ano de 2019. O **endividamento de curto prazo** era de zero, uma vez que a 31 de dezembro as contas caucionadas estavam amortizadas integralmente.

Varição do endividamento bancário da FMD, FP entre 2016 a 2020 ^(€)

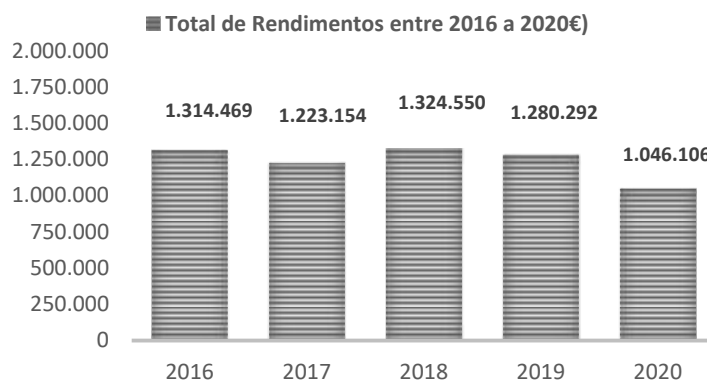
Endividamento	2016	2017	2018	2019	2020
Curto/ médio prazo	65 000	87 500	110 000	0	0
Longo prazo	112 496	108 484	86 397	64 076	41 514
Total de crédito	177 496	195 984	196 397	64 076	41 514
Varição média endividamento curto prazo (n)-(n-1)		34,6%	25,7%	-100,0%	0,0%
Varição média endividamento Longo prazo (n)-(n-1)		-3,6%	-20,4%	-25,8%	-35,2%
Varição média endividamento Total (n)-(n-1)		10,4%	0,2%	-67,4%	-35,2%

Análise dos rendimentos nos anos de 2016 a 2020

No ano de 2020 a representatividade da rubrica de vendas e prestações de serviços não registou um comportamento positivo, tal como se previa face à situação pandémica, tendo diminuindo cerca de 54% face ao ano de 2019. Na análise da composição geral dos rendimentos a rubrica com maior representatividade foi a proveniente das dotações dos fundadores com 78,4%. A rubrica de dotações FEDER e outros cofinanciamentos corresponderam a 2,9%, associada à execução dos projetos; Museu do Douro Inclusivo e CRIVO _ Centro de Artes do Saber Fazer, aprovados no âmbito dos programas de valorização turística do interior e sustentabilidade executados pelo Turismo de Portugal e Transformação Digital das coleções do Museu do Douro aprovado no âmbito do Promuseus em 2019.

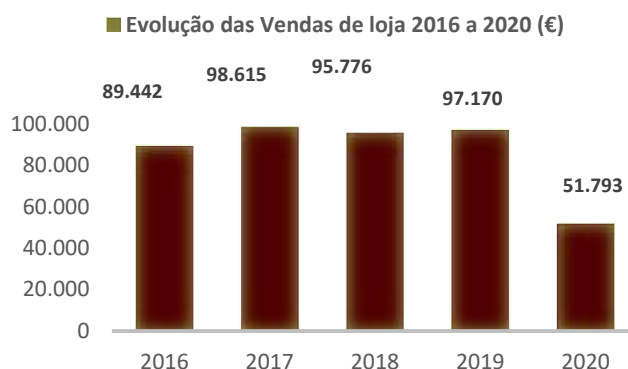


Fazendo a análise em valor absoluto os rendimentos de 2020 atingiram o montante de 1.046.106€, diminuindo 18,3% face ao ano de 2019.



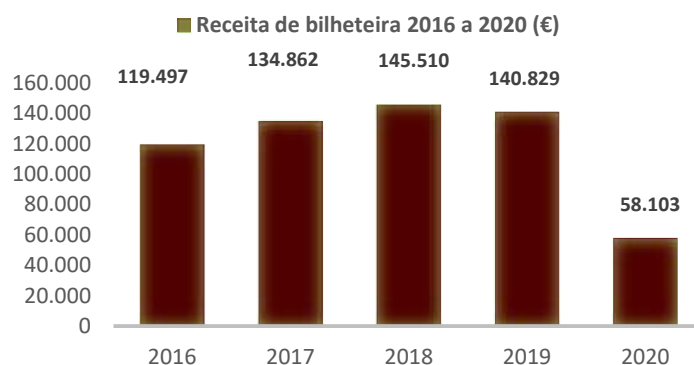
Desempenho comercial da loja do museu

No ano de 2020 a rubrica de vendas da loja do museu registou um montante de 51.793€, correspondendo a uma diminuição de 46,7% face a 2019. No quadro seguinte verificamos o desempenho registado no período compreendido entre 2016 a 2020.



Desempenho comercial da bilheteira do museu

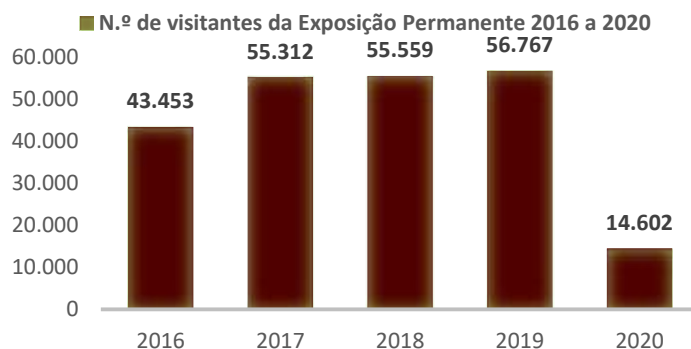
A rubrica de receita de bilheteira registou um volume de negócios de 58.103€, que comparativamente com o ano de 2019 correspondeu a uma diminuição de 58,7%, invertendo-se o ciclo de crescimento alcançado nos anos anteriores.



Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu

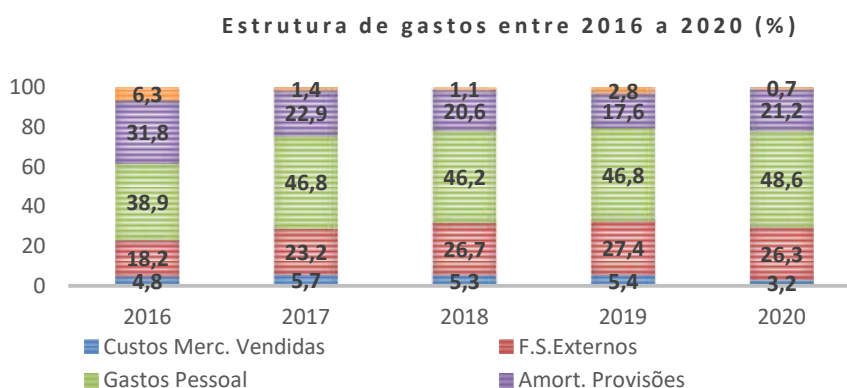
No ano de 2020 registou-se uma diminuição de 74,3% no n.º de visitantes do museu face ao registado nos anos anteriores. Desse modo o ciclo de crescimento registado nos anos

anteriores inverteu-se em 2020 pelo contexto já referenciado, tendo-se registado ao longo do ano uma diminuição significativa do n.º de visitantes, excetuando-se nesta análise o mês de agosto que superou o ano de 2019.

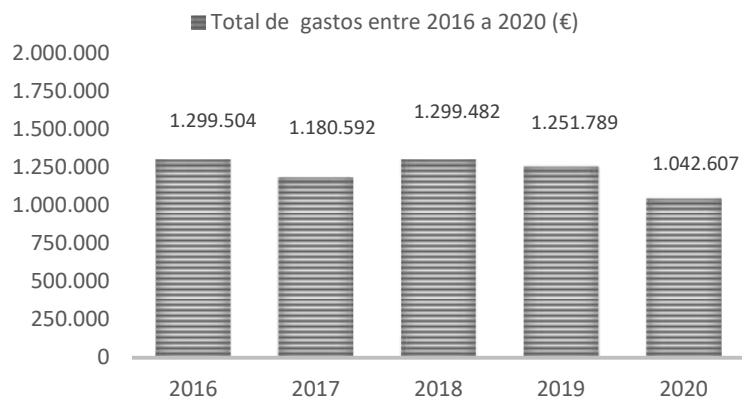


Análise dos gastos entre os anos de 2016 a 2020

No que respeita à estrutura de gastos da FMD, F.P. no ano de 2020 registou-se o seguinte comportamento nas principais rubricas: 3,2% dos gastos correspondiam a custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 26,3% relativo a fornecimentos e serviços externos; 48,6% relativo a gastos com pessoal; 21,2% relativo a gastos com amortizações e reintegrações do exercício e 0,7% correspondente a gastos com imparidades e encargos financeiros.



Procedendo à análise dos gastos em valor nominal verificámos que o ano de 2020 correspondeu a uma execução de 1.042.607€. No gráfico seguinte podemos analisar o comportamento da execução orçamental dos gastos no período compreendido entre os anos de 2016 a 2020.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO

Balanço em 31 de dezembro de 2020

Análise comparativa do balanço 2019|2020

Rubricas	Notas	2020	2019
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	43 186,40	41 576,71
Bens do património histórico e cultural		1 821 680,07	2 035 776,84
Investimentos financeiros	15	500,00	500,00
Ativos fixos Intangíveis	5		
Investimentos em curso		18 670,31	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores			
Outros créditos e ativos não correntes	8	145 452,71	145 452,71
Subtotal		2 029 489,49	2 223 306,26
Ativo corrente			
Inventários	10	67 672,68	52 914,36
Clientes	17	44 481,28	24 387,80
Adiantamentos a fornecedores	22	438,83	342,27
Estado e outros entes públicos	14	13 297,55	7 016,33
Fundadores/beneméritos/patrocinadores	18	226 520,10	250 721,10
Outras contas a receber	20	22 729,28	27 383,65
Diferimentos	21	7 120,26	7 724,95
Outros ativos financeiros		27,70	29,27
Caixa e depósitos bancários	3	178 685,44	111 907,66
Subtotal		560 973,12	482 427,39
Total do Ativo		2 590 462,61	2 705 733,65
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	32	1 087 034,20	1 087 034,20
Resultados transitados		-208 189,73	-236 693,04
Excedentes de revalorização		40 765,33	40 765,33
Outras variações de fundos patrimoniais	31	1 478 977,92	1 559 397,48
Subtotal		2 398 587,72	2 450 503,97
Resultado líquido do exercício		3 499,05	28 503,31
Total do capital próprio		2 402 086,77	2 479 007,28
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	7	41 514,24	64 075,82
Outras contas a pagar			
Subtotal		41 514,24	64 075,82
Passivo corrente			
Fornecedores	19	25 354,47	36 290,45
Estado e outros entes públicos	14	33 237,38	32 714,72
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	20	88 269,75	93 645,38
Subtotal		146 861,60	162 650,55
Total do Passivo		188 375,84	226 726,37
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 590 462,61	2 705 733,65

Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2020

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos 2019|2020

Rendimentos e Gastos	Notas	2020	2019
Vendas e serviços prestados	23	141 307,85	318 381,46
Subsídios, doações e legados à exploração	24	739 199,55	772 986,17
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	26	-33 040,79	-67 331,01
Fornecimentos e serviços externos	27	-273 972,72	-342 921,71
Gastos com o pessoal	28	-506 177,91	-586 138,34
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	9	-116,16	-23,92
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-20 793,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	9	7 500,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		907,81	12 764,54
Outros gastos e perdas		-1 828,02	-3 891,71
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento		73 779,61	83 032,48
Imputação Subsídios ao Investimento	25	157 189,56	176 159,02
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	-221 247,62	-220 577,93
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		9 721,55	38 613,57
Juros e rendimentos similares obtidos		1,88	1,65
Juros e gastos similares suportados	30	-6 224,38	-10 111,91
Resultado antes de impostos		3 499,05	28 503,31
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		3 499,05	28 503,31

Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2020

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa 2018|2019

Rubricas	Notas	2020	2019
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		402 515,65	474 213,67
Recebimentos de mecenias, fundadores e FEDER		579 712,63	687 143,15
Pagamentos de subsídios			
Pagamento a fornecedores		-498 286,76	-563 740,18
Pagamentos ao pessoal		-386 791,96	-589 113,94
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Caixa geradas pelas operações			
		97 149,56	8 502,70
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		0,00	0,00
Fluxos das atividades operacionais (1)		97 149,56	8 502,70
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-3 408,95	-13 296,56
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		1,88	1,65
Fluxos das atividades de investimento (2)		-3 407,07	-13 294,91
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		77 500,00	2 500,00
Realizações de fundos			5 000,00
Cobertura de prejuízos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-98 925,00	-130 286,11
Juros e gastos similares		-5 541,28	-8 745,38
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-26 966,28	-131 531,49
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		66 776,21	-136 323,70
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		111 936,93	248 260,63
Caixa e seus equivalentes no fim do período		178 713,14	111 936,93

Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2020

Descrição	Notas	Capital	Resultados transitados	Subsídios Investimento	Doações	Excedentes de revalorização	Resultado Líquido Período	Total
Posição no início do período N-1	1	1 087 034,20	-236 693,04	1 414 194,77	145 202,71	40 765,33	28 503,31	2 479 007,28
Realizações capitais no período								0,00
Resultado transitados			28 503,31				-28 503,31	0,00
Subsídios para ativos fixos tangíveis				76 770,00				
Imputação subsídios ao investimento				-157 189,56				-157 189,56
Resultado líquido do período							3 499,05	3 499,05
Revalorização de fundos patrimoniais								0,00
Excedentes de revalorização								0,00
Diminuição de fundos anos anteriores								0,00
Aumento fundos anos anteriores		0,00		0,00				0,00
	2	0,00	28 503,31	-80 419,56	0,00	0,00	-25 004,26	-76 920,51
Operações com detentores de CP								0,00
Realizações de capital								0,00
Realizações de prêmios de emissão								0,00
Entradas para a cobertura de perdas								0,00
Outras operações								0,00
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período (4=1+2+3)	4	1 087 034,20	-208 189,73	1 333 775,21	145 202,71	40 765,33	3 499,05	2 402 086,77

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2020

A Fundação Museu do Douro FP (FMD FP) foi instituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2019 de 1.087.034,20 euros. Em 02 de fevereiro de 2015 foi publicado o Decreto-lei n.º16/2015 que procedeu à 1.ª revisão dos estatutos da FMD FP que a enquadró como sendo uma fundação pública de direito privado e utilidade pública.

1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação):
- Edifício das reservas do Museu – adquirido no ano de 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.
-

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;

- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Presegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário. O edifício principal foi objeto de avaliação imobiliária em 2014. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Créditos a receber e outros ativos correntes

As dívidas de “créditos a receber” e “outros ativos correntes” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e

pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outros ativos correntes” e “outros passivos correntes”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD, FP tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, e que para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício não apresenta nas suas rubricas qualquer estimativa os juízos de valor.

3. FLUXOS DE CAIXA

3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2020	2019
Numerário (caixa fixo)	451,60	160,61
Numerário (por depositar)	0,00	1 711,80
Cheques em caixa	0,00	12 249,00
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	178 233,84	97 786,25
Depósito à ordem - Transferência em curso	0,00	0,00
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	<u>27,70</u>	<u>29,27</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	178 713,14	111 936,93

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2020.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Programas de computador e outros	Propriedade industrial	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	17.252	110	17.362
	Amortização acumulada + perdas por imp.	17.252	110	17.362
Período	Aquisições	0		0
	Alienações	0	0	0
	Ativos classificados como detidos p/ venda	0	0	0
	Amortização do período	0	0	0
	Perdas por imparidade	0	0	0
	Outras alterações		0	0
Fim do período	Valor bruto escriturado	17.252	110	17.362
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	17.252	110	17.362

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de activos \ Valores apurados		Bens Patr. Histórico	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Out. At. Fixos	Obras arte	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	4 161 201	2 413 235	34 381	55 345	37 325	17 250	6 718 737
	Amortização acumulada + perdas por imp.	2 142 675	2 384 746	25 381	51 486	37 096	0	4 641 384
Período	Aquisições		4 702	0	4 058	0		8 760
	Alienações							0
	Ativos detidos p/ venda							0
	Amortização do período	196 847	16 942	4 500	2 896	63		221 248
	Perdas por imparidade							0
	Outras alterações	0						0
	Fim do período	Valor bruto escriturado	4 161 201	2 417 937	34 381	59 403	37 325	17 250
	Amortização acumulada (incl.	2 339 522	2 401 688	29 881	54 382	37 159	0	4 862 632

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD, FP cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Ativo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada	Valor Patrimonial Atual (VPA)
Edifício Reservas do Museu do Douro	320.381,79€	326.789,43€
Ativo fixo tangível dado como garantia de passivos	Garantia	
Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.	Avaliação efetuada em 2019 pela AT

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro de 2020 a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- **Passivos não correntes**

Financiamento obtido para aquisição de ativos fixos tangíveis.

Passivos Não Correntes	Valor em dívida 31/12/2020	Início do Empréstimo	Fim do Empréstimo
Edifício Reservas do Museu	40.078,22	01/02/2008	01/02/2023
Viatura Kangoo _ 65-RX-62	1.436,02	20/05/2017	20/05/2021

- **Passivos correntes**

A 31/12/2020 não existem valores utilizados das duas contas correntes caucionadas.

Contas correntes	Valor limite	Valor utilizado	Garantia
Conta caucionada na	100.000,00	0,00	Hipoteca sobre o imóvel da casa da Presegueda, descrito na caderneta predial n.º75 de Peso da Régua.
Conta caucionada no BPI, SA.	35.000,00	0,00	Sem prestação de garantia

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua. O artigo matricial n.º75, correspondente prédio urbano principal da propriedade, foi objeto de avaliação imobiliária em 2014, tendo sido valorizado o prédio urbano em 123.500,00€.

Prédio	Matriz	Valor patrimonial Inicial	Valor Patrimonial Atual 2019
Urbano	Artigo 70	766,37	4.328,09
	Artigo 71	223,07	6.840,32
	Artigo 72	354,81	10.610,74
	Artigo 75	2.453,04	123.500,00
	Sub. total	3.797,29	145.279,15
Rustico	Artigo 103	123,56	173,56
	Sub. Total	123,56	173,56
Total		3.920,85	145.452,71

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o legado não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual está arrendado o direito de exploração da vinha.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Imparidades e reversões registadas no exercício.

	Imparidades /Reversões	Valor
Clientes / Fundadores	Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes	0
	Reversões de imparidades em dívidas a receber de clientes	7.500
	Total	7.500
Inventários	Perdas por imparidade em inventários	-116,16
	Reversões de imparidades em inventários	0
	Total	-116,16

10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado como sistema de custeio o custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	52 009,81	47 915,27	32 590,79	-116,16	67 218,13
Matérias-primas e consumo					
Produtos acabados e intermédios					
Embalagens de consumo	904,55		450,00		454,55
Produtos e trabalhos em curso					
Ativos biológicos					
Total	52 914,36	47 915,27	33 040,79	-116,16	67 672,68

11. RÉDITO

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. Divulgações por classe de provisão

Nada a registar no período.

13. APOIOS DO GOVERNO E SUBVENÇÕES E COMPARTICIPAÇÕES DE PROJETOS

Em 31 de dezembro de 2020 registavam-se os seguintes recebimentos:

Entidade	Descrição	Valor
Fundo de Fomento Cultural	Dotação de funcionamento anual	470 000,00
Instituto de Turismo de Portugal IP	Projeto Museu do Douro Inclusivo no âmbito do programa de valorização turística do Interior	16 644,63
Instituto de Segurança Social IP	Apoio à retoma da atividade económica	15 050,59
IEFP IP	Apoio ao Emprego	10 211,66
Autoridade Tributária	Consignação de IRS	4 256,17
Total		516 163,05

14. IMPOSTOS

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

Conta	Estado e Outros Entes Públicos	2020	
		Débito	Crédito
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais		0,00
2414	Imposto estimado		
24211	Retenção impostos rendimento trab. Dependente		9 771,50
24215	IRS - Sobretaxa extraordinária		
24221	Retenção impostos rendimento trab. Independente		2 822,62
242411	Retenção impostos rendimento prediais		
2436	Imposto sobre valor acrescentado	13 297,55	
2451	Segurança social		18 885,58
2435	Caixa geral de aposentações		
2453	ADSE		1 757,68
	Total	13 297,55	33 237,38

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas. A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16. BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD, FP.

17. CLIENTES

Em 2020 a dívida de clientes aumentou 82,4% face a 2020, correspondendo no final do ano ao montante de 44.481,28€.

18. FUNDADORES/ BENEMÉRITOS/PATROCINADORES

Esta rubrica regista os valores por receber provenientes das dotações para o funcionamento da instituição, bem como apoios mecenáticos ou patrocínios atribuídos às atividades gerais do museu. Em 2020 a rubrica registava o montante de 226.520,10€, correspondendo a uma diminuição de 9,6% face ao ano de 2019.

19. FORNECEDORES

No final do exercício de 2020 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 25.290,45€. Face ao ano de 2019 o valor da dívida a fornecedores diminuiu 30,1%.

20. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Conta	Designação	2020	
		Débito	Crédito
23	Pessoal		
2311	Remunerações a liquidar ao fiscal único		9 409,80
2312	Remunerações a liquidar ao pessoal		
2322	Outras remunerações do pessoal	369,30	
234	Retenções contribuições Sindicatos		27,30
2352	Reposições de remunerações	1 420,23	
	Sub.	1 789,53	9 437,10
271	Fornecedores de investimentos		
2711	Fornecedores de investimentos mercado		0,00
27211	Devedores por acréscimo de rendimentos		
272118	Outros devedores acréscimos de proveitos	1 000,00	
272120	Outros devedores dotações por receber	19 939,75	
	Sub.	20 939,75	0,00
27222	Credores por acréscimos de gastos		
272212	Remunerações a liquidar Férias e Sub. Férias		70 267,38
272214/5/	Despesas a reconhecer no exercício		1 565,27
2781	Devedores diversos		
2782	Credores diversos		7 000,00
	Sub.	0,00	78 832,65
	Total	22 729,28	88 269,75

Em 2020 os valores registados na rubrica “outros ativos correntes” correspondiam ao valor de 22.729,28€ distribuídos pelas seguintes contas: 1,6% correspondente a outras remunerações do pessoal; 6,2% relativo a reposição de remunerações dos colaboradores em aplicação das disposições previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2012; 4,4% outros devedores por acréscimos de proveitos e 87,8% relativo a dotações por receber provenientes de outros devedores de rendimentos.

Relativamente à rubrica “outros passivos correntes” correspondiam ao montante de 88.269,75€ distribuídos pelas seguintes contas: 10,6% relativo a remunerações por liquidar ao fiscal único; 79,7% correspondente aos encargos com férias e subsídio de férias, 1,8% correspondente a outras despesas a reconhecer no exercício e 7,9% devido a credores diversos de ações estabelecidas em acordos de pagamento.

21. DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos contabiliza a débito o montante de 7.120,26€ relativo a gastos com seguros multirrisco e patrimoniais de exercícios seguintes.

Conta	Descrição	2020	
		Débito	Crédito
28101	Seguros de exercícios seguintes	3 930,59	
28103	Contratos de serviços exercícios seguintes	3 189,67	
2829	Outros rendimentos a reconhecer		0,00
2831	Subsídios/dotações exercícios seguintes		0,00
	Total	7 120,26	0,00

22. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

A rubrica de adiantamento a fornecedores contabiliza o montante de 438,83€ em 2020.

23. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2020 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios no valor de 141.307,85€, correspondendo a 36,7% em vendas de mercadorias e 63,3% proveniente da prestação de serviços. Comparativamente com o ano de 2019 registou-se uma diminuição de 55,6%.

24. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 2020 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 739.199,55€, sendo 97,8% provenientes de entidades do setor público e 2,2% do setor privado.

Conta	Designação	Valor	%
751	Subsídios do Estado e OEP		
7511	Donativos atividades culturais	16 644,63	2,3%
7513	Dotações Fundo Fomento Cultural	470 000,00	63,6%
7514	Dotações das Câmaras RDD	210 242,50	28,4%
7515	Dotações FEDER	0,00	
7516	IEFP e SS (apoio ao emprego)	25 262,25	3,4%
7517	Consignação de IRS	425,17	0,1%
	Sub. Total	722 574,55	97,8%
752	Subsídios entidades privadas		
7521	Donativos atividades culturais	0,00	0,0%
7523	Dotações de funcionamento	16 625,00	2,2%
	Sub. total	16 625,00	2,2%
	Total	739 199,55	100,0%

Em cumprimento com o disposto no n.º4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-Quadro das Fundações Lei n.º 150/2015 de 10 de setembro apresenta-se de forma desagregada os **donativos e subsídios recebidos no ano de 2020** respeitante a compromissos financeiros **do ano e períodos anteriores**.

Entidade	Natureza do apoio	Valor
<u>Dotações de funcionamento</u>		
Fundo de Fomento Cultural		470 000,00 €
Município de Alijó		13 667,00 €
Município de Armamar		12 976,00 €
Município de Carraceda de Ansiães		6 852,00 €
Município de Lamego		11 925,00 €
Município de Mêda		4 767,00 €
Município de Murça		780,00 €
Município de Peso da Régua		75 000,00 €
Município de Resende		6 457,00 €
Município de Sabrosa		24 826,00 €
Município de S.J. Pesqueira	Dotações de funcionamento para a estrutura e plano de atividades da fundação no ano de 2020	13 012,00 €
Município de Santa Marta da Penaguião		11 446,00 €
Município de Tabuaço		6 124,50 €
Município de Torre de Moncorvo		6 688,00 €
Município de Vila Flor		6 238,00 €
Município de Vila Real		8 465,00 €
Município de Vila Nova de Foz Côa		4 700,00 €
APDL- Ad.Portos do Douro e Leixões S.A.		5 000,00 €
Turismo Porto e Norte de Portugal E.R.		2 500,00 €
Caves Vale do Rodo CRL		4 500,00 €
Porto Rédua Vinhos S.A.		1 500,00 €
Real Companhia Velha S.A.		5 000,00 €
Rozés SA		2 625,00 €
Sub. Total		705 048,50 €
<u>Projetos Atividades</u>		
Turismo de Portugal I.P.	Comparticipação na execução de atividades e projetos	64 768,63 €
Sub. Total		64 768,63 €
<u>Apoios à contratação e manutenção de</u>		
IEFP I.P.	Estágios profissionais	12 071,80 €
Instituto de Segurança Social I.P.	Apoio manutenção contratos de trabalho	15 050,59 €
Sub. Total		27 122,39 €
Total		796 939,52 €

25. IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Em 2020 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 157.189,56€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de participação para a recuperação e equipamento do edifício sede do museu e projeto Museu do Douro _ INclusivo.

26. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No exercício de 2020 a rubrica custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) registou um gasto 33.040,79€. Comparativamente com o exercício de 2019 a rubrica registou uma diminuição de 50,9%.

27. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2020 um valor de 273.972,72€, correspondendo a uma diminuição de 20,1% face a 2019.

28. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal em 2020 diminuíram 13,6% face a 2019. No final de exercício estes gastos totalizam o montante de 506.177,91€.

29. GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O exercício de 2020 contabilizou 221.247,62€ relativo a gastos com depreciações e amortizações do exercício.

30. JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 2020 os encargos com gastos e juros similares corresponderam ao montante de 6.224,38€. Comparativamente com o ano de 2019 registou-se uma diminuição em 38,4%.

31. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS REALIZADOS

No exercício de 2020 a rubrica “outras variações nos fundos realizados” registava o valor de 1.478.977,92€ correspondente a uma diminuição de 5,4% face ao ano de 2019. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

32. ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No ano de 2020 a rubrica de “fundos patrimoniais” registava o montante de 1.087.034,20€.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido positivo apurado no período no valor de 3.499,05€ seja transferido para resultados transitados.

O Conselho Diretivo

Fernando Adriano Pinto



António Fernando da Cunha Saraiva



José Manuel Gonçalves

O Contabilista Certificado



Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386

Peso da Régua, 05 de março de 2021

Agradecimentos

Pela apresentação feita ficou claro que o Plano e Orçamento de 2020 foram executados com o rigor prosseguido nos anos anteriores cumprindo, apesar das condições adversas ocorridas, as metas e ações neles definidas encerrando as contas, mais uma vez e pelo décimo ano consecutivo, com resultados positivos.

Finalmente, tal ficou a dever-se ao empenho e dedicação da equipa de funcionários e colaboradores do Museu do Douro e ao esforço conjugado entre a Fundação, os seus fundadores e parceiros formais e informais para que assim cumprisse a sua missão de defesa, promoção e divulgação da Região do Douro.

A todos deixamos, aqui, o nosso maior agradecimento.

- **Apoios institucionais de continuidade - Fundadores**

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas na generalidade O Conselho Diretivo quer, em primeiro lugar destacar e agradecer a todos os seus fundadores/órgãos sociais.

- **Parcerias Institucionais/apoios**

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação Comercial do Porto; Direção Regional da Cultura do Norte; Caves Vale do Rodo ; Comissão de Coordenação da

Região Norte; Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Liga dos Amigos do Douro Património Mundial; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; Porto Réccua SA; Rozès, SA; HYPERLINK, S. A.; Manos gráfica; Quinta da Devesa; Âncora Editora; Fundación Rei Afonso Henriques.



EDP - Gestão da Produção de Energia S.A.,

Protocolo de Apoio Mecenático

- **Doações/espólio MD**

Armanda Passos; Herdeiros Mário Joaquim; Rozès; Rui Pires

- **Voluntariado**

José Pessoa

Certificação Legal de Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Museu do Douro, F.P., que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 2 590 462,61 euros e um total de fundos patrimoniais de 2 402 086,77 euros, incluindo um resultado líquido de 3 499,05 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Museu do Douro, F.P. em 31 de dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do

Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Entroncamento, 5 de março de 2021

O Revisor Oficial de Contas,



Relatório e parecer do Fiscal Único

Senhores Membros do Conselho Consultivo,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Museu do Douro, F.P.** (doravante designada como Fundação), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

No encerramento do exercício, o Fiscal Único apreciou os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho Diretivo da Fundação, os quais compreendem, além do Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, com vista à sua certificação legal das contas.

Considerações gerais

A atividade por nós desenvolvida relativamente ao exercício de 2020, envolveu a aplicação dos procedimentos técnicos de fiscalização, dos quais destacamos:

- a) A apreciação, numa base de amostragem, dos registos, movimentos e saldos contabilísticos, aplicando testes de auditoria apropriados;
- b) A verificação do cumprimento dado às obrigações de carácter legal e contratual;
- c) A tomada de conhecimento dos aspetos fundamentais dos aspetos de gestão mais relevantes da Fundação, através de contactos com o Conselho Diretivo e serviços da entidade;
- d) A revisão dos Documentos de Prestação de Contas, incluindo o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

Contou-se, da parte do Conselho Diretivo e dos serviços contactados, com a maior abertura e disponibilidade, tendo sido obtidos todos os esclarecimentos solicitados e, designadamente, todos os que dependem da atuação e conhecimento direto do Conselho de Diretivo.

Apreciámos o relatório de atividades, elaborado pelo Conselho Diretivo, e, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá aqui como inteiramente reproduzido.

Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que o Conselho Consultivo:

- a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2020, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo;
- b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.

Nota final

O Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Diretivo e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Entroncamento, 5 de março de 2021

O Fiscal Único,

